



Governo da República Federativa do Brasil

Ministério
da Fazenda



BANCO DA AMAZÔNIA

RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2002

Belém
2003

1. Apresentação	2
2. O Banco da Amazônia e os objetivos do Governo Federal	3
2.1. PRIORIDADES DO GOVERNO FEDERAL	3
2.2. PERFIL DE NECESSIDADES DA AMAZÔNIA	4
2.3. AS AÇÕES CREDITÍCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA	6
2.4. O FNO COMO INSTRUMENTO ECONÔMICO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	7
2.5. POLÍTICA E ESTRATÉGIA CORPORATIVA DO BANCO DA AMAZÔNIA	12
3. Programas de Governo	17
3.1. PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL	17
3.2. PROGRAMA: AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF A, PRODEX E PRORURAL)	19
3.3. PROGRAMA: SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO	20
3.4. PROGRAMA: TURISMO VERDE – PROECOTUR/BID	21
3.5. PROGRAMA: PROGRAMA BRASIL EMPREENDEDOR - PBE	22
4. Plano de trabalho e indicadores de gestão	23
4.1. PLANO DE AÇÃO 2002	23
4.2. DESEMPENHO FINANCEIRO	30
4.3. DESEMPENHO OPERACIONAL	31
5. Avaliação de desempenho	36
5.1. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	36
5.2. INDICADORES DE DESEMPENHO	37
5.3. GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	42
6. Medidas Estruturais Implementadas	44
6.1. RECURSOS HUMANOS	44
6.2. MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA	45
6.3. REDE DE ATENDIMENTO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	46
6.4. GESTÃO DE RISCOS	46
7. Ações de destaque em 2002	48
8. Apoio à pesquisa	51
9. Atuação sociocultural	52
10. Fundo de Pensão (CAPAF)	54
11. Reconhecimentos	55

1. Apresentação

O presente Relatório de Gestão consolida informações alusivas às atividades desenvolvidas pelo Banco da Amazônia, durante o exercício de 2002, e se destina à prestação de contas aos órgãos de controle do Poder Público, em cumprimento às Instruções Normativas n.ºs 12 e 02, de 24.04.1996, e 20.12.2000, respectivamente do Tribunal de Contas da União e da Secretaria Federal de Controle.

A gestão do Banco da Amazônia tem sido executada de forma a manter estreita relação com as premissas que nortearam sua constituição e consoante diretrizes e objetivos do Plano Plurianual do Governo Federal (PPA) 2000-2003. A linha de conduta da Organização valoriza as realidades ambiental, econômica e social da Região, interagindo com a sociedade por meio de parcerias com as instituições públicas e os seus diversos segmentos organizados, conforme prioridades espaciais e setoriais definidas pelos estados da Região.

Não obstante a instabilidade econômica que caracterizou o ano de 2002, o Banco renovou suas realizações, mantendo performance ascendente como resultado das ações na área de fomento e da estratégia de ampliação da competitividade comercial. Prossegue no cumprimento da sua missão, sobretudo em três dimensões: consolidação institucional, ampliação dos impactos socioeconômicos nas aplicações de fomento e fortalecimento da carteira de sustentação econômica.

Os resultados em 2002 já refletem o posicionamento adotado a partir da revisão no Modelo de Gestão, ajustado por Projetos Estruturantes, que têm por objetivo o desenvolvimento das aptidões profissionais e aperfeiçoamento da capacidade concorrencial da Organização sob condições progressivamente competitivas.

Com esta postura, passa a dispensar prioridade absoluta aos pontos de venda, buscando auto-sustentabilidade operacional, com foco nas especificidades locais dos mercados, visando à evolução qualitativa dos negócios do Banco. Desta forma, a política de atuação está centrada na ampliação da competitividade, como resultado da exploração das oportunidades de negócios, atuando com pessoal capacitado e processos ágeis, utilizando tecnologia e produtos ajustados às exigências do mercado.

2. O Banco da Amazônia e os objetivos do Governo Federal

2.1. Prioridades do Governo Federal

O Plano Plurianual de Investimentos para o período 2000-2003 prevê parcerias entre Governo Federal, estados, municípios, organismos internacionais, organizações não-governamentais e empresas privadas. Foi elaborado a partir de diretrizes estratégicas, destinadas a consolidar a estabilidade econômica com crescimento sustentado, de modo a:

- promover o desenvolvimento, gerando empregos e oportunidades de renda;
- combater a marginalização social e a pobreza;
- consolidar a democracia e defender os direitos humanos;
- reduzir as desigualdades inter-regionais; e
- promover os direitos de minorias vítimas de preconceitos e discriminação.

Do rol de 28 objetivos inerentes às diretrizes governamentais expressas no PPA, destacam-se 14, a seguir relacionados, com os quais o Banco da Amazônia contribui no âmbito regional para sua consecução:

1. *Elevar o nível educacional da população e ampliar a capacidade profissional;*
2. *Atingir US\$ 100 bilhões de exportação até 2002;*
3. *Aumentar a competitividade do agronegócio;*
4. *Desenvolver a indústria do turismo;*
5. *Desenvolver a indústria cultural;*
6. *Promover a modernização da infra-estrutura e a melhoria dos serviços de telecomunicações, energia e transportes;*
7. *Promover a reestruturação produtiva com vistas a estimular a competição no mercado interno;*

8. *Ampliar o acesso aos postos de trabalho e melhorar a qualidade do emprego;*
9. *Melhorar a gestão ambiental;*
10. *Ampliar a capacidade de inovação;*
11. *Combater a fome;*
12. *Reduzir a mortalidade infantil;*
13. *Promover o desenvolvimento integrado do campo; e*
14. *Promover a cultura para fortalecer a cidadania.*

2.2. Perfil de necessidades da Amazônia

O Banco da Amazônia demonstra seu compromisso para com as macropolíticas nacionais e a atividade de fomento na Região, atuando como agente financeiro das políticas do Governo Federal, por meio de ações que contribuem para que os resultados no âmbito regional apóiem os objetivos constantes nos Planos Plurianuais.

Nesta linha, induz à exploração de vantagens comparativas locais, assegurando a sustentabilidade das oportunidades de investimento e incentivando a ampliação de projetos voltados para a modernização das atividades produtivas tradicionais. Contribui ainda para criar e consolidar novas atividades que ampliem a base produtiva, agreguem valor à produção regional, adensem as cadeias produtivas, principalmente em torno de atividades de exportação, e promovam a formação de *clusters*.

Grande parte destas iniciativas é instrumentalizada com os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO. Importante instrumento econômico para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, representando uma fonte estável de crédito para os setores produtivos, que tem na melhoria da qualidade de vida do homem seu eixo estruturante.

Desta forma, as políticas e estratégias estão orientadas para atender necessidades regionais identificadas, que por sua vez norteiam a escala de prioridades definindo a precedência das ações creditícias do Banco:

- **Geração de emprego e renda**
 - uso intensivo de matérias-primas e mão-de-obra locais;
 - maiores multiplicadores de emprego e renda;

- maior potencial de linkagem intersetorial.
- ***Diversificação da base produtiva, explorando as vocações regionais em bases sustentáveis***
 - incorporação de tecnologias compatíveis à preservação/conservação do meio ambiente;
 - incentivo à organização, desenvolvimento e consolidação de *clusters*;
 - contribuição à formação, fortalecimento e adensamento de cadeias produtivas estratégicas;
 - conjugação de crédito com a assistência técnica, no caso de setores tecnologicamente carentes.
- ***Internalização de renda, mantendo a poupança regional e captando recursos extra-regionais de maneira a potencializar os investimentos na Região Norte***
 - prazos e carências, limites de financiamento, juros e outros encargos diferenciados ou favorecidos, em função dos aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e espaciais dos empreendimentos;
 - uso criterioso dos recursos e adequada política de garantias, com limitação das responsabilidades de crédito por cliente e grupo econômico, de forma a atender a um universo maior de beneficiários e assegurar racionalidade, eficiência, eficácia e retorno às aplicações;
 - proibição da aplicação de recursos a fundo perdido;
 - viabilização de projetos de médio/grande portes, que impliquem no aporte da contrapartida de recursos próprios regionais e extra-regionais.
- ***Redução das desigualdades sociais e promoção da inclusão social***
 - preferencialidade às atividades produtivas de pequenos e miniprodutores rurais e de micro e pequenas empresas;
 - produção de alimentos básicos destinados ao consumo da população;
 - projetos de irrigação, quando pertencentes aos produtores rurais, suas associações e cooperativas de produção.
- ***Redução das disparidades intra-regionais, intervindo para o desenvolvimento regional equilibrado***
 - criação de novos centros, atividades e pólos dinâmicos, notadamente, em áreas interioranas, que estimulem a redução das disparidades intra-regionais de renda;

- apoio creditício a projetos de infra-estrutura econômica localizados em áreas pioneiras e de expansão da fronteira agrícola.

- ***Integração da economia regional às economias nacional e internacional***
 - Viabilização de projetos com atividades e localização convergentes aos programas constantes no Plano Plurianual 2000/2003;
 - implantação de projetos que promovam a modernização das atividades econômicas tradicionais, objetivando a melhoria da competitividade e a sustentabilidade produtiva;
 - ação integrada com instituições federais, estaduais, municipais e outras representativas dos setores produtivos, sediadas na Região, objetivando o fortalecimento das parcerias, necessárias à correta aplicação do crédito;

2.3. As ações creditícias do Banco da Amazônia

O Banco da Amazônia demonstra seu compromisso para com o desenvolvimento regional, atuando como agente financeiro das políticas do Governo Federal, por meio de operações de curto e longo prazos, tanto no mercado formal como no informal, oportunizando crédito a atividades produtivas relevantes para o crescimento homogêneo da estrutura econômica da Amazônia.

Para isso, tem respaldo na formulação de políticas e gestão dos recursos mantidos sob sua esfera de influência e poder de decisão, utilizando-se tanto de recursos institucionais, originados de repasses do Tesouro Federal (FNO), BNDES e FINAM, como de recursos captados no mercado por intermédio de suas atividades comerciais, que vêm ganhando importância significativa como fonte.

Perfil das contratações do Banco da Amazônia em 2002

Fontes	R\$ milhões	Distrib. %
Sustentação Econômica	536,2	40
Repasses de Recursos	816,9	60
FNO	604,9	45
FINAM(*)	183,2	13
BNDES	28,8	2
TOTAL	1.353,1	100

(*) Liberações autorizadas pela SUDAM

Fonte: BASA CONTROPER / GERAC-COACR / GEMIF-COINF

2.3.1. Ações de Sustentação Econômica

As operações de Sustentação Econômica, lastreadas pelos Recursos de Mercado, somaram 40% das contratações realizadas em 2002, crescendo 27% em relação ao exercício anterior.

Constituem-se por operações de curto prazo, seqüentes às ações de fomento, proporcionando suporte a estas operações de longo prazo, principalmente nas áreas de câmbio e capital de giro. Deve-se destacar, ainda, que grande parte do crescimento verificado neste exercício decorreu da ampliação no portfólio de produtos direcionado para pessoas físicas e jurídicas com a introdução da *cessão e aquisição de créditos*, o *cheque salário* e o processo para *adiantamento do 13º salário*.

2.3.2. Ações de Fomento

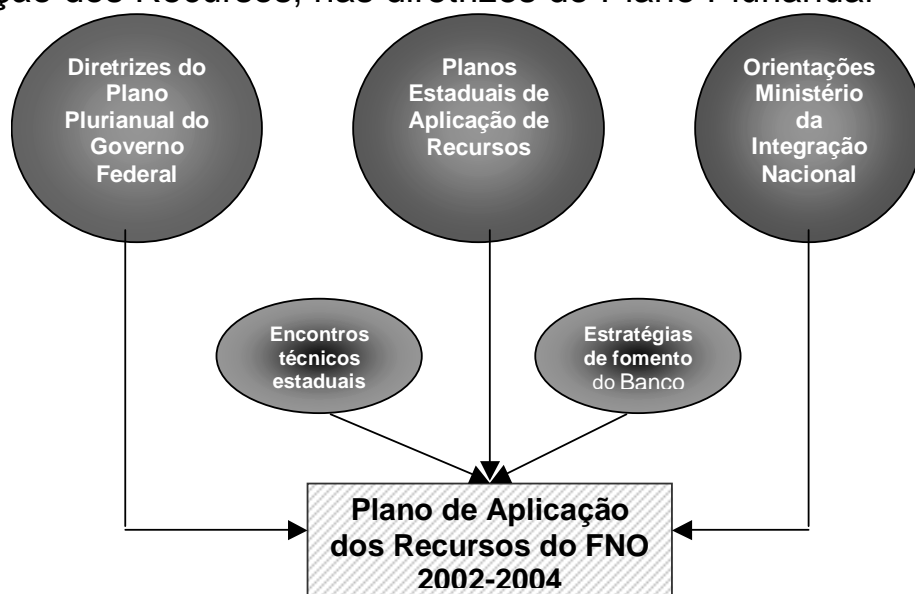
Os repasses de recursos, que representaram 60% das contratações, mantêm o FNO com importância destacada ao fomento regional, representando 74% dos recursos institucionais.

2.4. O FNO como instrumento econômico do desenvolvimento regional

2.4.1. Sistema de Planejamento e Gestão

O Plano de Aplicação dos Recursos do FNO para 2002, com abrangência até o ano de 2004, foi subsidiado nos Planos Estaduais de Aplicação dos Recursos, nas diretrizes do Plano Plurianual do Governo Federal e nas orientações do Ministério da Integração Nacional (MI), contando ainda com os resultados de encontros técnicos de planejamento nos Estados da Região Norte.

A política de crédito implementada pelo Fundo consiste em ampliar e assegurar a sustentabilidade das diversas oportunidades



de investimentos, com foco na geração de emprego e renda, redução das desigualdades regionais, modernização das atividades produtivas tradicionais, indução de novas atividades que proporcionem a expansão da base produtiva e que contemplem agregação de valor à produção regional, formação e adensamento das cadeias produtivas.

Entre as ações estratégicas adotadas para alcançar a eficiência no crédito, destacam-se:

- parceria institucional com os governos estaduais, prefeituras municipais e outras instituições públicas e privadas;
- fórum permanente dos diversos parceiros institucionais, para o gerenciamento das ações necessárias à alocação eficaz dos recursos;
- prioridade aos financiamentos que viabilizem a formação de aglomerados agroindustriais;
- prioridade às atividades-chave para o desenvolvimento;
- realização de estudos para identificar oportunidades espaciais e setoriais de investimentos, particularmente nos estados de baixa aderência aos programas de financiamento;
- fortalecimento da parceria com órgãos de excelência, a fim de expandir a base tecnológica dos setores produtivos regionais;
- expansão do treinamento e capacitação de técnicos e parceiros institucionais para disseminação conceitual do desenvolvimento sustentável;
- contribuição para a integração regional das mesoregiões do Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Chapada das Mangabeiras e Bico do Papagaio mediante investimentos em infra-estrutura;
- estímulo à criação de oportunidades comerciais voltados à conservação/preservação ambiental, uso da biodiversidade, ecoturismo, geração de energia limpa, gestão do patrimônio natural e utilização sustentável dos recursos naturais;
- vinculação progressiva da concessão de crédito à incorporação da variável ambiental nos projetos a serem financiados, contribuindo para reduzir o passivo ambiental, melhorando o balanço social da Região e reabilitando áreas alteradas ou degradadas, bem como os ecossistemas comprometidos por atividades econômicas que utilizaram processos danosos ao meio ambiente;
- geração de conhecimento aplicado em parceria com instituições de pesquisa, contribuindo para ampliar e diversificar a base produtiva de forma competitiva.

2.4.2. Diretrizes operacionais

Em obediência ao disposto na legislação vigente, nas orientações do Ministério da Integração Nacional (MI) e nos Planos Estaduais, são observados os seguintes princípios na formulação do Plano Anual de Aplicação dos Recursos:

- concessão de financiamentos aos setores rural, industrial, turismo, comércio e prestação de serviços da Região;
- apoio à criação de novos centros, atividades e pólos dinâmicos, notadamente em áreas interioranas, que reduzam as disparidades intra-regionais de renda;
- tratamento preferencial às atividades produtivas de pequenos e miniprodutores rurais e de pequenas e microempresas;
- prioridade à produção de alimentos básicos destinados ao consumo da população, bem como a projetos de irrigação de propriedade dos produtores rurais, suas associações e cooperativas;
- imprescindível utilização de tecnologia compatível com a preservação/conservação do meio ambiente;
- conjugação de crédito e assistência técnica para os setores tecnologicamente carentes;
- política de garantias e limitação da responsabilidade de crédito, por cliente e grupo econômico, maximizando o número de beneficiários e assegurando retorno às aplicações;
- prazos e carências, limites de financiamento, juros e outros encargos diferenciados em função dos aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e espaciais dos empreendimentos;
- veto à aplicação de recursos sem perspectiva de retorno;
- ação integrada com instituições federais, estaduais, municipais e outras representativas dos setores produtivos fortalecendo parcerias e potencializando a aplicação do crédito;
- prioridade aos projetos com atividades e localização convergentes aos objetivos do PPA relacionados à infra-estrutura econômica localizados em áreas pioneiras e de expansão da fronteira agrícola; que utilizem de modo intensivo matérias-primas e mão-de-obra locais; de modernização das atividades econômicas tradicionais, com melhora da competitividade;
- estímulo à formação, ao fortalecimento e ao adensamento de cadeias produtivas estratégicas; e
- incentivo à organização, desenvolvimento e consolidação de arranjos produtivos locais (*clusters*).

2.4.3. Programas de financiamento do FNO

O FNO contempla, ao todo, 13 (treze) programas de financiamento, voltados às atividades econômicas dos setores rural, industrial, turismo, comércio e serviços.

São atendidos projetos voltados para o desenvolvimento regional, num encadeamento dos setores produtivos da economia, com perspectivas de melhores resultados socioeconômicos para a Região e, por conseguinte, para o País como um todo.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

Desenvolve a sustentação econômica das famílias que fazem parte de programas oficiais de assentamento, colonização e reforma agrária, aprovados pelo INCRA, apoiando o Governo Federal na execução de Política de Reforma Agrária e na reorganização fundiária na Região. Proporciona formas de ocupação rentável da mão-de-obra familiar e contribui para a fixação do homem no campo. Financia a agricultura, a aquicultura, o extrativismo vegetal, a pecuária (excetuando a de corte), a pesca artesanal, a produção artesanal e o turismo rural.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo Vegetal

(Pronaf/Prodex)

Financiamento à agroextrativistas, suas associações e cooperativas, altera o perfil econômico das áreas de extrativismo vegetal através de racionalização no uso dos recursos naturais, implantação de sistemas agroflorestais e verticalização da produção, oportunizando trabalho familiar e combatendo o êxodo rural. São financiadas as atividades de extração e coleta de produtos florestais não madeireiros, manejo florestal de pequena escala, sistemas agroflorestais e enriquecimento da floresta com espécies nativas.

Programa de Apoio à Pequena Produção Familiar Rural Organizada

(Pronaf/Prorural)

Possibilita crédito aos produtores familiares, fortalecendo o associativismo, gerando oportunidades de trabalho, apoiando a verticalização da pequena produção, como meios de conquistar eficiência e garantir sustentabilidade. Está voltado aos produtores familiares rurais, suas cooperativas e associações, financiando a agricultura, pecuária, pesca artesanal e o beneficiamento e armazenagem da produção.

Programa de Desenvolvimento Rural (Proderur)

Induz a sociedade a considerar o meio ambiente como negócio, incentivando a utilização de áreas alteradas/degradadas com sistemas sustentáveis de usos alternativos do solo, priorizando sistemas de produção com tecnologias de baixo impacto ambiental, contribuindo para a formação de infra-estrutura à produção e acesso aos mercados, verticalização da produção e a capacitação de recursos humanos na gestão de negócios. Desta forma, contribui para diminuir o passivo ambiental, apoiando o uso de tecnologias limpas e modernizar a cadeia produtiva do agronegócio, financiando a agricultura, pecuária, beneficiamento da produção e a capacitação tecnológica.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Florestal (Profloresta)

Financia atividades de manejo florestal sustentável, integrado ao processo de industrialização da madeira, sistemas agroflorestais e reflorestamento para reabilitação de áreas alteradas, beneficiamento de produtos não-madeireiros e pesquisas tecnológicas aplicadas ao setor florestal. O seu principal objetivo é promover a exploração de recursos florestais mediante a utilização de tecnologias apropriadas, minimizando impactos sobre os ecossistemas e concorrendo para a sustentabilidade dos empreendimentos financiados.

Programa de Apoio às Microempresas (Promicro)

Crédito específico para microempresas, dos setores agroindustrial, industrial e de turismo, mediante processo simplificado e condições diferenciadas, com o objetivo de diversificar a estrutura econômica e o crescimento do mercado regional. Proporciona condições para a verticalização dos sistemas produtivos, apoiando a produção artesanal e industrial de pequena escala, estimulando o associativismo/cooperativismo e a capacitação tecnológica.

Programa de Desenvolvimento Industrial (Prodesin)

Apóia projetos de melhoria da infra-estrutura econômica e capacitação dos recursos humanos, estimulando a utilização de tecnologias de baixo impacto ambiental, modernização tecnológica, geração hidrelétrica e processamento e reciclagem de resíduos.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria (Proagrin)

Financia a transformação e beneficiamento de matérias-primas agrícolas, florestais e pecuárias, formando cadeias produtivas e consolidando pólos e complexos agroindustriais.

Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional (Prodetur)

Desenvolve o turismo Região, apoiando iniciativas no turismo convencional e ecoturismo em bases sustentáveis e visando ampliar a competitividade por meio da oferta estruturada de serviços.

Programa de Apoio à Exportação (Fno-Exportação)

Financia a implantação, ampliação, modernização e realocação de empresas exportadoras, na produção e comercialização de produtos, no reforço do capital de giro e aquisição de ativos fixos, em condições compatíveis ao mercado internacional.

Programa de Apoio ao Comércio e à Prestação de Serviços (Comserv)

Prioriza micro, pequenas e médias empresas do setor de comércio e serviços, em atividades complementares às dos setores primário e secundário já apoiadas pelo FNO, incentivando a produção, adaptação ou absorção de tecnologias, geração de conhecimento e a modernização tecnológica.

Programa de Apoio à Infra-Estrutura Econômica (Proinfra)

Financiamento de melhorias na infra-estrutura econômica regional, com ênfase na geração, distribuição e conservação de energia elétrica, produção e distribuição de gás encanado, captação, tratamento e distribuição de água, esgotamento sanitário, transporte de cargas, armazenagem e comunicações.

Programa de Eficiência Energética (Proenerg)

Financiamento da auto-suficiência empresarial na geração ou redução do padrão de consumo de energia elétrica, por meio do uso de geradores próprios ou adoção de fontes alternativas de geração e soluções poupadoras de energia.

2.5. Política e estratégia corporativa do Banco da Amazônia

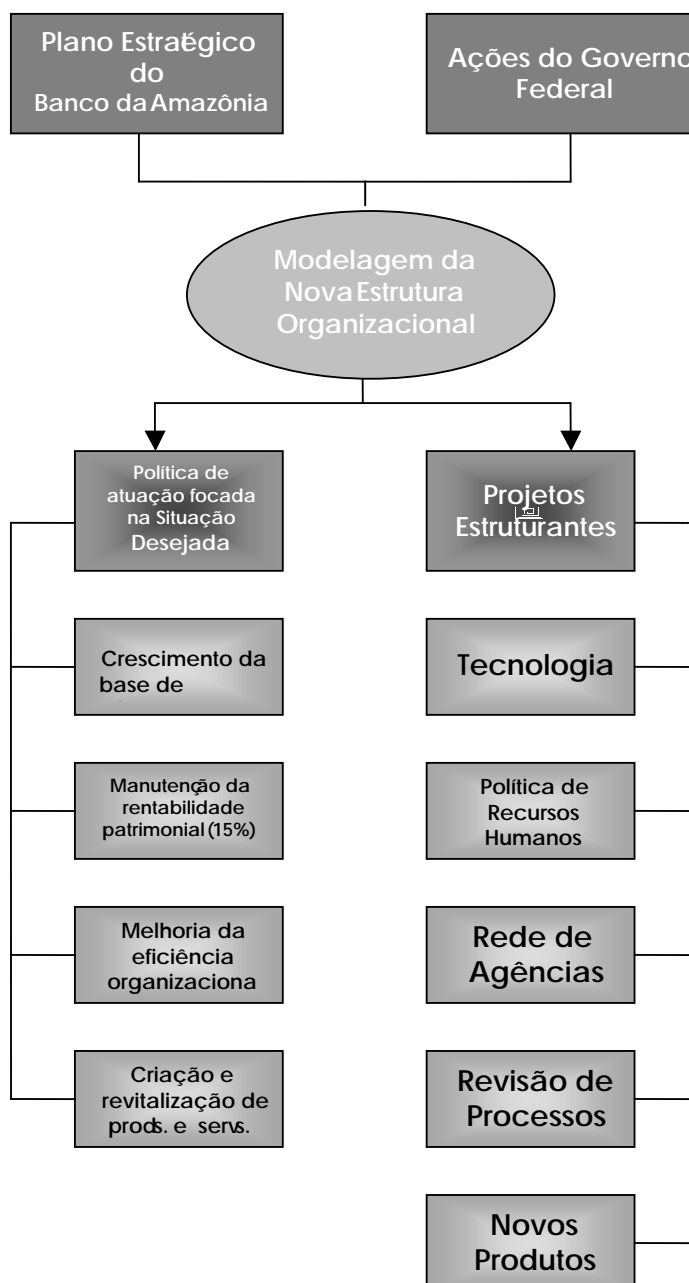
2.5.1. Reestruturação organizacional

As disposições do Governo Federal quanto ao fortalecimento e ampliação da capacidade concorrencial das instituições financeiras federais, e em particular, o aumento do capital do Banco da Amazônia, autorizado em outubro de 2001, provocaram alterações de ordem operacional, requerendo novas diretrizes e estratégias de atuação.

O Banco da Amazônia adotou este novo posicionamento a partir da revisão no Modelo de Gestão, ajustando e consolidando as novas premissas no programa Modelagem da Nova Estrutura Organizacional, passando a pautar sua atuação a partir de cinco Projetos Estruturantes: 1. Tecnologia, 2. Política de RH, 3. Rede de Agências, 4. Revisão de Processos e 5. Novos Produtos. Todos em fase de implantação.

Esta iniciativa observa o princípio de segregação de funções dentre os órgãos da administração e nas unidades administrativas, observando as regras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

A implementação deste modelo visa desenvolver aptidões, aperfeiçoando a capacidade concor-



rencial da Organização sob condições progressivamente restritivas.

Neste contexto, o agente de mudanças é representado pelas sinergias geradas com a implantação do novo modelo e a Competência das Pessoas, que deverão promover o deslocamento da performance para uma Situação Desejada.

2.5.2. Missão

“Ser o principal banco da Amazônia, promovendo o desenvolvimento integrado da Região, através de recursos de fomento, produtos e serviços, visando à satisfação da sociedade, clientes e acionistas”.

2.5.3. Estratégia corporativa

Ampliar a capacidade concorrencial da Organização, explorando vantagens comparativas, de forma a prosseguir no cumprimento da sua missão, sobretudo em três dimensões: consolidação institucional, incremento da competitividade da carteira comercial e ampliação dos impactos socioeconômicos nas aplicações de fomento.

■ **Institucional**

- Desenvolver e implementar os Projetos Estruturantes;
- Ampliar a competitividade das unidades operacionais;
- Manter a rentabilidade, no mínimo, em 15%.

■ **Negocial**

- Respeitar e moldar-se às tipicidades dos mercados locais;
- Utilizar as operações de crédito de fomento como vetor de alavancagem da carteira comercial;
- Ampliar o volume de operações referentes ao crédito de sustentação econômica;
- Ampliar a base de clientes;
- Ampliar a captação de recursos de terceiros.

■ **Fomento**

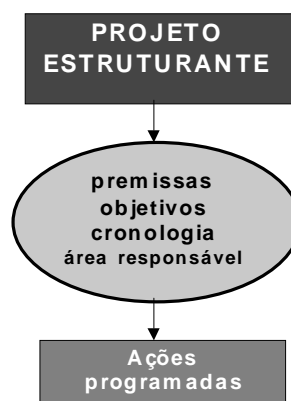
- Formação e consolidação das cadeias produtivas vocacionadas;
- Pautar a concessão de crédito aos setores secundário e terciário, de forma que representem 50% do saldo das aplicações até o final do exercício de 2007;

- Aplicar integralmente, a cada exercício, o total de recursos de repasses/fomento, mormente os do FNO;
- Estímulo ao associativismo e apoio à pequena produção de base familiar.

2.5.4. Projetos Estruturantes

A contínua busca pelo aprimoramento de performance, associada à necessidade do aproveitamento das novas oportunidades de negócios, conduz as organizações competitivas a um constante processo de renovação, adaptando-as às mudanças do macroambiente.

Em resposta à necessidade de buscar diferenciais competitivos, o Banco da Amazônia concebeu um Modelo de Gestão, delineando sua estratégia de atuação tendo em vista a revitalização organizacional proporcionada pela implantação de cinco Projetos Estruturantes.



Estes projetos foram concebidos para atender às necessidades de expansão da sua agilidade operacional e melhor resposta às exigências do mercado, facilitando a consecução das metas pactuadas e permitindo, em futuro próximo, a definição de objetivos ainda mais audaciosos no cumprimento da missão do Banco.

Todos os Projetos encontram-se em fase de desenvolvimento e/ou implantação desde maio/2002, situando-se atualmente em pontos diversos dos seus cronogramas, dependendo tanto da profundidade das mudanças requeridas, como do grau de interdependência e quantidade de áreas administrativas envolvidas.

■ ***Projeto de Atualização da Base Tecnológica***

Objetivo: desenvolver um plano de informática integrado e que contemple soluções tecnológicas adequadas à Organização e ao mercado.

Abrangência do projeto:

- ⇒ reavaliação, quantificação, substituição e aquisição periódicas de equipamentos e tecnologias;
- ⇒ prospecção de soluções para integração dos sistemas;
- ⇒ prospecção de fornecedores de novas soluções tecnológicas;
- ⇒ formatação tecnológica contextualizada no mercado;
- ⇒ implementação do sistema de segurança da informação.

■ **Projeto sobre o Capital Humano**

Objetivo: elaborar políticas de recursos humanos que garantam o cumprimento dos desafios previstos.

Abrangência do projeto:

- ⇒ formação de um banco de talentos;
- ⇒ elaboração de um plano de cargos e salários;
- ⇒ programação do desenvolvimento de pessoas;
- ⇒ estruturação de critérios para avaliação de desempenho;
- ⇒ ascensão profissional dos empregados;
- ⇒ realocação, dispensa e aposentadoria;
- ⇒ premiação e reconhecimento pelo desempenho;
- ⇒ avaliação de competências técnicas (perfil profissiográfico);

■ **Projeto de Dimensionamento da Rede de Agências**

Objetivo: elaborar proposta sobre a dimensão ótima da malha de atendimento do Banco diante das potencialidades do mercado na Amazônia.

Abrangência do projeto:

- ⇒ otimização da atual rede de agências (estudo contendo propostas para melhor aproveitar a vocação e a missão do banco);
- ⇒ abertura de novas agências;
- ⇒ implantação de política de atuação dos pontos de venda;
- ⇒ sugestão paramétrica do nível de produtividade por agência;
- ⇒ criação de um banco de dados sobre as potencialidades do mercado (segmentos e atividades), em apoio ao desenvolvimento de negócios;

- ⇒ incremento de atendimento eletrônico (auto-atendimento e acesso virtual).

■ **Projeto de Revisão de Processos**

Objetivo: elaboração de propostas para aprimoramento dos fluxos e processos administrativos, com vistas ao aumento de agilidade e segurança.

Abrangência do projeto:

- ⇒ identificação e detalhamento dos principais fluxos processuais;
- ⇒ revisão profunda de cada processo escolhido como prioritário;
- ⇒ proposição de novos processos para eliminar retrabalho;
- ⇒ aumento da velocidade processual com segurança;
- ⇒ definição da matriz de decisão e execução.

■ **Projeto de Criação de Novos Produtos e Serviços**

Objetivo: desenvolver a concepção de novos produtos e serviços e revigorar os já existentes.

Abrangência do projeto:

- ⇒ aspectos legais e normativos;
- ⇒ potencialidade econômica local ou setorial;
- ⇒ viabilidade econômica;
- ⇒ recursos tecnológicos necessários;
- ⇒ marketing (concorrência, público-alvo e atratividade);
- ⇒ treinamento operacional;
- ⇒ simulação de resultados;
- ⇒ política de atuação sugerida;
- ⇒ análise de custo-benefício;
- ⇒ controles internos.

3. Programas de Governo

Conforme exposto, a maior parte das iniciativas do Banco da Amazônia constitui-se em atitudes concretas de gestão operacional viabilizadas com os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO. Durante 2002, o Banco, articulou ações continuadas, visando contribuir para o desenvolvimento equilibrado e sustentável da Região Amazônica, em consonância com a estratégia regional exposta no Plano Plurianual de Investimentos - PPA 2000/2003.

Assim, o Banco, visando superar as deficiências estruturais da região e assegurar a sustentabilidade do seu processo de crescimento, desenvolveu, ao longo do exercício de 2002, as seguintes ações sob os programas multisetoriais de governo:

3.1. Programa: Desenvolvimento da Amazônia Legal

Ação: *financiamento de projetos de desenvolvimento agroindustrial, industrial, rural e turismo na Região Norte com recursos do FNO.*

A área de atuação do FNO abrange toda a Região Norte do País, compreendendo os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, com área de 3,9 milhões de Km² (45% do território nacional), 449 municípios que compõem a base político-institucional da Região, população de 13 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 42,9 bilhões.

As aplicações dos recursos são orientadas de forma a combater as dificuldades decorrentes do nível de desenvolvimento da Região, de maneira a criar novas oportunidades socioeconômicas para o amazônica e contribuir para promover o desenvolvimento sustentável.

Ao estimular a área do comércio e serviços, como elo da cadeia produtiva regional, o Banco demonstra preocupação em complementar os investimentos em atividades dos setores primário e secundário da economia, já incluídas em seus programas de financiamento. A organização e a modernização empresarial passam a ser incentivadas, trazendo inovações tecnológicas, novas oportunidades de postos de trabalho, maior capacitação de recursos humanos e, como resultados finais, aumento da renda per capita regional e melhores condições de vida urbana e rural.

As aplicações anuais na Região, por meio dos diversos programas ofertados pelo Banco, mobilizaram recursos da ordem de R\$ 604,9 milhões, contemplando atividades nos setores rural, industrial, agroindustrial, turismo, comércio e serviços.

Com base na Matriz de Insumo Produto da Região, atualizada para o ano de 1999, desenvolvida em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, estima-se que os recursos do Fundo contribuíram de maneira significativa para o incremento do Valor Bruto da Produção (VBP) regional. A partir do montante dos financiamentos realizados em 2002, houve incremento estimado de R\$ 1.732,2 milhões no VBP da Região Norte e R\$ 1.862,4 milhões na Amazônia correspondendo respectivamente a 2,9 e 3,1 vezes o valor financiado.

O apoio financeiro decorrente desta ação resultou, no Norte e na Amazônia, na respectiva criação de 133,6 e 143,8 mil oportunidades de ocupação de mão-de-obra na agropecuária, agroindústria, indústria e serviços. Quanto ao aspecto social, esta ação tem colaborado para a redução do êxodo rural, contribuído para a melhoria na qualidade de vida, estimulado o uso intensivo de matérias-primas e mão-de-obra locais, criando condições para o uso de insumos abundantes como a mão-de-obra familiar não qualificada, particularmente nos empreendimentos de pequeno porte do setor rural.

Cronograma Físico: crédito concedido em R\$ milhões Metas Físicas

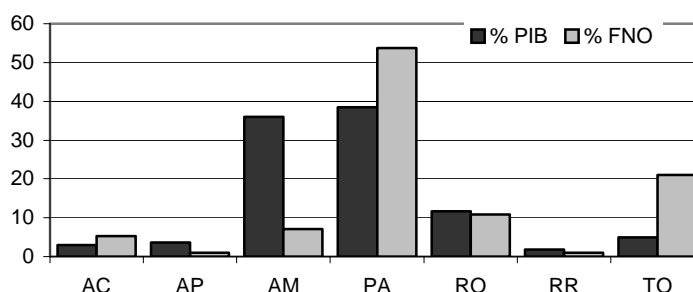
	Estados	Planejado	Reprogramado	Executado	%
			(a)	(b)	(b/a)
met a anu al foi atin	Acre	40,4	50,4	31,8	63
	Amapá	40,4	50,4	6,2	12
	Amazonas	60,7	75,6	43,0	57
	Pará	101,1	126,2	325,4	258
	Rondônia	60,7	75,6	66,0	87
	Roraima	40,4	50,4	5,6	11
	Tocantins	60,7	75,6	126,9	168
	Total	404,4	504,2	604,9	120

gida, com o valor realizado superando o previsto em 20%, conforme pode ser constatado no quadro comparativo do Cronograma Físico de Ação de 2002. As aplicações realizadas nos Estados do Pará e Tocantins superaram as metas, compensando os demais Estados, que têm se mantido em patamares inferiores ao programado em decorrência de deficiências estruturais que dificultaram a ação creditícia do Banco. Entretanto, a articulação com os órgãos da Região vem se

intensificando ainda mais, no sentido de que sejam viabilizadas soluções cabíveis, ainda que seus resultados só possam ser auferidos no médio prazo.

Cabe ainda destacar que o perfil de aplicações apresentado atende à distribuição das intenções de investimento na Região. Esta por sua vez está relacionada à dimensão econômica de cada estado e, conforme demonstrado graficamente, a distribuição das contratações do FNO em 2002 apresentou forte correlação com o Produto Interno Bruto (base IBGE 1999), atendendo às expectativas regionais de investimento.

Distribuição % do PIB IBGE 1999 e contratações do FNO (2002) na Região Norte



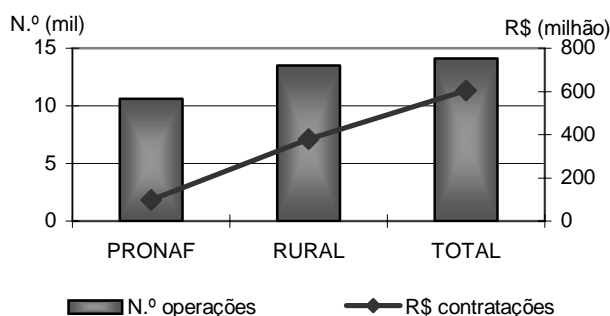
3.2. Programa: Agricultura Familiar (PRONAF A, PRODEX e PRORURAL)

Ação: *Concessão de crédito para a agricultura familiar*

No exercício de 2002, o Banco aplicou R\$ 98,6 milhões na Agricultura Familiar com recursos do FNO. Estas inversões atenderam cerca de onze mil famílias de pequenos agricultores, extrativistas, e pescadores artesanais, estimando-se a geração de aproximadamente 42 mil oportunidades de ocupação para a mão-de-obra familiar.

Assim, representou 16% do total anual de aplicações do FNO e cerca de 26% das aplicações da Carteira Rural no período, distribuídos em PRONAF “A”, PRODEX (Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo Vegetal) e PRORURAL (Programa de Apoio a Pequena Produção Familiar Rural Organizada).

Contratações do FNO em 2002



A limitação quantitativa de 10% sobre o total de recursos do FNO, que são potencialmente aplicáveis neste Programa, segundo a legislação vigente, permite atender satisfatoriamente os atuais níveis de demanda na Região Norte, proporcionando comparativamente condições mais favoráveis aos beneficiários.

3.3. Programa: Sistemas Locais de Inovação

Ação: *Fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico da Amazônia.*

O Banco da Amazônia, em 2002, com recursos provenientes do Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM), continuou incentivando a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico, firmando convênios com instituições regionais, contribuindo para a identificação de novas oportunidades de investimento, disponibilizando à sociedade informações relevantes para o desenvolvimento sustentado.

Cronograma Físico: projeto apoiado em unidades Metas Físicas

Estados	Planejado (a)	Executado (b)	% (b/a)
Acre	4	8	200
Amapá	4	3	75
Amazonas	12	31	258
Maranhão	4	18	450
Mato Grosso	4	4	100
Pará	23	28	122
Rondônia	12	13	108
Roraima	4	4	100
Tocantins	12	-	
Total	79	109	138

Durante o período, foram contratados 14 projetos, no valor de R\$ 4,3 milhões, e concluídas 109 pesquisas, que envolveram inúmeras entidades parceiras.

Dentre os estudos realizados merecem especial destaque os que foram desenvolvidos em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA por sua importância e ineditismo, bem como pelas contribuições que podem proporcionar na elaboração de trabalhos de planejamento e estudos sobre a Amazônia:

- *Contribuição ao Desenvolvimento dos Principais Arranjos Produtivos Locais Potenciais dos nove estados da Amazônia Legal;*
- *Estimação de Matrizes de Insumo-Produto para a Amazônia Legal;*
- *Quantificação do Potencial Econômico dos Municípios da Região Norte;*
- *Estudo da Competitividade de Produtos e Cadeias Produtivas da Região Norte.*

3.4. Programa: Turismo Verde – PROECOTUR/BID

Ação: *Financiamento de Projetos de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia.*

Em consonância com as ações do Governo Federal, a Organização vem apoiando o turismo na esfera regional por meio de sua participação no Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT e com os financiamentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional – PRODETUR. Operando com recursos do FNO, financiou 20 projetos por intermédio do PRODETUR, investindo recursos de R\$ 9,8 milhões durante o exercício de 2002.

As intervenções do Banco deverão tomar maior vulto quando concluída a primeira etapa do PROECOTUR, prevista para o final de 2003. Na segunda fase do Programa, a se iniciar em 2004, o Banco, com seu conhecimento acumulado sobre as possibilidades e necessidades da Amazônia, deverá atuar como agente repassador dos recursos, potencializando sua atuação no setor de maneira a irradiar sua sinergia para as demais atividades econômicas regionais.

3.5. Programa: Programa Brasil Empreendedor - PBE

Ação: *Proporcionar condições para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas oportunizando acesso ao crédito para criação, desenvolvimento e consolidação dos pequenos negócios.*

O Banco, durante o ano de 2002, realizou aplicações de R\$ 513,7 milhões por intermédio do Programa Brasil Empreendedor, gerando ou mantendo quase 70 mil postos de ocupação de trabalho.

Os financiamentos compreenderam mais de 46 mil contratos com micro e pequenos empreendedores, dos quais 59% componentes do setor informal da economia. Cerca de 85% do valor aplicado e 93% das operações concentraram-se principalmente nos nove estados da Amazônia Legal, com destaque para a Região Norte que representou mais de 74% deste quantitativo.

4. Plano de trabalho e indicadores de gestão

O Banco da Amazônia sempre atento aos seus resultados, buscando sistematicamente patamares superiores de performance, estabelece anualmente objetivos e metas desafiadoras, de modo a constituir-se em um importante vetor de autodesenvolvimento.

4.1. Plano de Ação 2002

Para construção das metas, foram prospectados resultados baseados nas possibilidades visualizadas a partir de análises de conjuntura e tendências identificadas na ocasião. Destaque-se que na elaboração do Plano de Ação 2002, era imprevisível a dimensão da instabilidade que circundou o mercado financeiro, com fortes movimentos especulativos, particularmente nos mercados informais e retardo na formalização de algumas operações comerciais de destaque.

O Plano de Ação anual, utilizado também como base para o Orçamento 2003, resulta do processo de planejamento desenvolvido para o biênio 2002-2003, envolvendo todas as unidades da Direção Geral e de ponta da Instituição, com respaldo nos subsídios obtidos durante os Encontros de Administradores, realizados em Belém (PA), em 2001 e 2002.

O sistema para definição das metas e ações estratégicas foi desenvolvido a partir de um modelo de simulação de resultados, contemplando as novas políticas e premissas aplicadas aos obtidos no ano de 2001, em apoio às Gerências Regionais e suas respectivas redes de Agências, na elaboração do programa para o biênio 2002-2003.

Cabe destacar, ainda, o plano tático “Agenda Mínima – Compromissos”, articulado no último trimestre deste ano, orientado para as metas de desempenho que buscam uma rentabilidade do Patrimônio Líquido igual a 15%. Foi constituído por seis itens incrementais e mais um de suporte: 1) Desenvolver a Carteira Comercial; 2) Alavancar as captações; 3) Dinamizar a cobrança de tarifas pelos serviços; 4) Racionalizar as despesas administrativas; 5) Incrementar o crédito de fomento; 6) Recuperar créditos e 7) Dar suporte às atividades incrementais. Estes se desdobraram em sessenta ações - e não medidas realizadoras - que pontuaram os esforços dos administradores e suas agendas, contribuindo na consecução das metas em período de grandes oscilações.

4.1.1. Metas 2002

As metas foram estabelecidas conforme os seguintes grupamentos: Recursos de Mercado, Recursos de Fomento, Captação FIF's, Aplicação – Operações de Crédito, Recuperação de Créditos, Receita de Tarifas e Investimentos.

■ Captação de recursos de mercado e de fomento

Meta: Encerrar o exercício de 2002 com saldo de R\$ 1.625,9 milhões de recursos captados no mercado

Os recursos captados, em 2002, atingiram R\$ 1.724,3 milhões, superando a meta estabelecida em mais de 6%.

Acompanhamento das metas 2002 (R\$ mil)

Compromissos	Metas	Efetivado	Índice de consecução (%)
Depósitos à vista	199.929	194.773	97,42
Depósitos a Prazo	643.993	438.621	68,11
Poupança	112.053	111.171	99,21
Interfinanceiros	58.080	39.318	67,70
Captação Merc. Aberto	611.819	940.459	153,72
Recursos de Mercado	1.625.874	1.724.342	106,06

A ampliação da importância da Captação no Mercado Aberto decorreu de uma mudança tática na condução da política de captação, de modo a incluir oportunidades favoráveis a operações compromissadas como alternativa relativamente mais viável na composição da matriz de recursos, em detrimento dos Depósitos a Prazo.

Meta: Agenciar repasses de recursos para o desenvolvimento sustentável da Região, no total de R\$ 125,8 milhões (R\$ 84,9 milhões do BNDES e R\$ 40,9 milhões da FINAME).

As incertezas quanto ao comportamento da economia resultaram em mercado de crédito retraído, que afetou negativamente as intenções de investimento na Região. Esta situação não favoreceu ao Banco a alocação da

integralidade dos recursos provenientes do BNDES e da FINAME.

Acompanhamento das metas 2002 (R\$ mil)

Compromissos	Metas	Efetivado	Índice de consecução (%)
BNDES	84.932	30.614	36,05
FINAME	40.931	1.054	2,58
Recursos de Fomento	125.863	31.668	25,16

■ Captação - Fundo de Investimentos Financeiros (FIF)

Meta: Incrementar, em 2002, a captação via fundos de investimentos financeiros, para que ao final do exercício seja atingido o volume global de R\$ 110,1 milhões.

Os impactos negativos sofridos pelo mercado financeiro em 2002, seguidos pela determinação federal de reavaliação do patrimônio dos fundos de investimento a preços de mercado, em momento de grande instabilidade, resultou na redução destes patrimônios, acompanhados pela migração dos investidores para aplicações alternativas. Este quadro comprometeu a performance do Fundo, que em maio/2002 apresentava patrimônio de R\$ 45,6 milhões, implicando na consecução de apenas 23%.

Acompanhamento das metas 2002 (R\$ mil)

Compromissos	Metas	Efetivado	Índice de consecução (%)
FIF	110.134	25.647	23,29

■ Recuperação de créditos

Meta: Envidar esforços a fim de recuperar, em 2002, o equivalente a R\$ 13,6 milhões, provenientes de operações compensadas como prejuízo.

A remoção das limitações operacionais enfrentadas no período anterior permitiu que as ações desenvolvidas resultassem satisfatórias, com consecução de 65% superior a meta anual.

Acompanhamento das metas 2002 (R\$ mil)

Compromissos	Metas	Efetivado	Índice de consecução (%)
Recuperação de créditos	13.593	22.496	165,50

■ Aplicações de operações de crédito

Meta: Realizar, em 2002, aplicações operacionais de forma a alcançar no final do exercício um saldo de R\$ 4.087,7 milhões.

Em dezembro, o saldo das aplicações de operações de crédito das agências, incluídos os adiantamentos sobre Contratos de Câmbio, atingiu R\$ 4.137,1 milhões, superando em 1% o valor previsto para 2002.

Acompanhamento das metas 2002 (R\$ mil)

Compromissos	Metas	Efetivado	Índice de consecução (%)
Rural	2.704.827	3.110.412	114,99
Industrial e Infra-Estrutural	1.102.324	826.946	75,02
Crédito Geral e Câmbio (inclui ACC)	280.572	199.723	71,18
Aplicações - Operações de Crédito	4.087.723	4.137.081	101,21

Nas operações de crédito de sustentação econômica (crédito geral e câmbio), o índice de consecução alcançou 71%. O crédito rural superou a meta em 15% e o crédito industrial/infra-estrutural apresentou índice de consecução de 75%.

■ Investimentos

Meta: Promover investimentos de R\$ 35,4 milhões em 2002

O Banco da Amazônia realizou investimentos no total de R\$ 17,1 milhões, correspondentes a 48% da dotação aprovada para o exercício. Os gastos com as ações voltadas à modernização de agências e manutenção/adequação de equipamentos representaram parcela significativa (74%) dos gastos totais.

Acompanhamento das metas 2002 (R\$ mil)

Compromissos	Metas	Efetivado	Índice de consecução (%)
Imóveis de Uso	4.780	590	12,34
Móveis e Equipamentos de Uso	8.082	3.701	45,79
Sistema de Comunicação	158	40	25,32
Sistema de Proces. de Dados	8.000	6.343	79,29
Sistema de Segurança	253	8	3,16
Sistema de Transporte	105	104	99,05
Diferido	14.066	6.259	44,50
Investimentos	35.444	17.045	48,09

Os investimentos realizados na instalação de agências foram concentrados na Região Norte, ampliando a capacidade de cobertura nos estados do Acre, Pará, Rondônia e Tocantins, padronizando instalações de forma a proporcionar melhor atendimentos aos clientes e ambiente de trabalho.

Os dispêndios com a modernização de agências atingiram R\$ 6,4 milhões, 61% do limite autorizado, beneficiando as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

■ Receita de tarifas

Meta: Alcançar, ao final do exercício de 2002, rendas de tarifas no valor de R\$ 17,2 milhões, representando um aumento de 69% sobre o período anterior.

A receita anual proveniente da cobrança de tarifas atingiu R\$ 14,1 milhões, atingindo 82% da meta anual, situando-se 38% acima do ano anterior, contribuindo para financiar parcela das despesas administrativas do Banco.

Acompanhamento das metas 2002 (R\$ mil)

Compromissos	Metas	Efetivado	Índice de consecução (%)
Receita de Tarifas	17.262	14.082	81,58

4.1.2. Objetivos 2002

O programa de desenvolvimento organizacional foi definido a partir do delineamento dos Projetos Estruturantes e da consolidação das ações propostas em dinâmicas realizadas em

encontros regionais internos, envolvendo todas as áreas descentralizadas da administração do Banco.

Os esforços estão assim orientados de forma a estabelecer os conjuntos de ações necessários à implementação dos Projetos Estruturantes, que, por sua vez, foram focalizados no fortalecimento concorrencial competitivo.

■ ***Projeto de Atualização da Base Tecnológica***

Prazo: término no 1º semestre/2003

Ações programadas:

- ⇒ Padronizar recursos tecnológicos;
- ⇒ Atualizar sistematicamente o hardware;
- ⇒ Pesquisar soluções tecnológicas que mantenham competitividade e reduzam nível de risco;
- ⇒ Implantar o sistema de Internet Banking;
- ⇒ Integrar o sistema da Organização aos sistemas externos (BACEN, SERASA, SRF, etc...);
- ⇒ Institucionalizar o sistema de comunicação eletrônica no Banco.

■ ***Projeto sobre o Capital Humano***

Prazo: término no 1º semestre/2003

Ações programadas:

- ⇒ Redirecionar o treinamento para capacitar negociadores, conforme nova diretriz de atuação, por segmento de mercado;
- ⇒ Intensificar o processo de qualificação profissional;
- ⇒ Descentralizar o treinamento operacional;
- ⇒ Definir política de encarecimento;
- ⇒ Criar Programa de Qualidade de Vida;
- ⇒ Implantar um plano de remuneração variável, contemplando o desempenho individual e da unidade;
- ⇒ Promover um banco de talentos e idéias;
- ⇒ Premiar e divulgar internamente os melhores trabalhos;
- ⇒ Qualificar pessoas na captação de recursos do Brasil e exterior.

■ ***Projeto de Dimensionamento da Rede de Agências***

Prazo: término no 1º semestre/2003

Ações programadas:

- Automação das alçadas operacionais, com níveis de decisão nas execuções por meio eletrônico;
- Readequação da rede de agências;
- Ampliação da rede com realocação de pontos de atendimento;
- Descentralizar o acompanhamento das ações, intensificando visitação, orientação preventiva e correção tempestiva de desvios;
- Definir a estratégia de atuação das Agências localizadas fora da Amazônia;
- Agilizar o processo de concessão de crédito nas pontas;
- Controlar o desempenho dos gerentes na concessão e liquidação de crédito;
- Fidelizar o cliente;
- Agilizar o atendimento.

■ ***Projeto de Revisão de Processos***

Prazo: término no 1º semestre/2003

Ações programadas:

- Estabelecer escore automático, delineando o perfil de clientes, com vistas a determinar limites para pessoas físicas;
- Adequar as regras de concessão de crédito na área de sustentação econômica;
- Implantar sistema de análise de risco que contemple todas as variáveis, fixando parâmetros para determinação de limites operacionais;
- Adequar sistemas de crédito à realização de operações com pessoas físicas via terminal eletrônico;
- Coletivizar o conhecimento, promovendo sinergia de inteligência, surgimento de novas culturas, bem como a descoberta e valorização de novos talentos;
- Utilizar todas as ferramentas corporativas na divulgação de informações ao mercado;
- Estruturar uma Central de Informações;
- Estruturar um Sistema de Informações Gerenciais;
- Padronizar procedimentos;
- Agilizar processos com foco nas necessidades dos clientes;
- Promover um banco de talentos e idéias;
- Premiar os melhores trabalhos e divulgá-los na Instituição;
- Utilizar a Internet como meio de divulgação de negócios;

- ⇒ Descentralizar alçadas nas ações de marketing;
- ⇒ Instituir política de juros compatível ao nível de risco do cliente;
- ⇒ Padronizar procedimentos, com inserção das informações (taxas), nos sistemas gerenciais de apoio;
- ⇒ Identificar base de clientes atual e potencial;
- ⇒ Seguir as diretrizes do Projeto de Gestão Integrada de Crédito;
- ⇒ Integrar a gestão de crédito aos demais sistemas internos;
- ⇒ Racionalizar e padronizar rotina para concessão de crédito;
- ⇒ Preparar a Organização para gerir fundos de origens diversas, inclusive estrangeiras.
- ⇒ Agilizar processos de gestão de crédito;
- ⇒ Gerar informações sistemáticas para consumo interno e externo.

■ **Projeto de Criação de Novos Produtos e Serviços**

Prazo: término no 1º semestre/2003 para cinco produtos

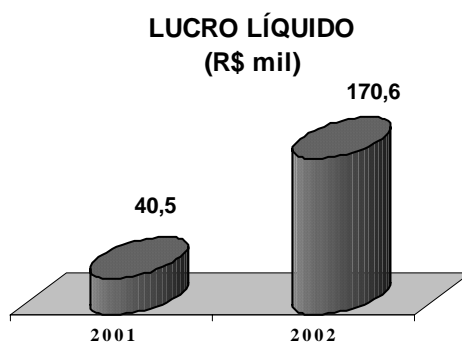
Ações programadas:

- ⇒ Definir nichos de mercado a serem explorados;
- ⇒ Utilizar os recursos da capitalização para estimular financiamentos ao setor de comércio e prestação de serviços;
- ⇒ Incrementar produtos e serviços que ampliem a competitividade;
- ⇒ Fortalecer base comercial na área de câmbio;
- ⇒ Identificar novas fontes de recursos financeiros, compatíveis com as políticas de investimento da Região Amazônica;
- ⇒ Identificar base de clientes atual e potencial;
- ⇒ Intensificar investimentos na verticalização da produção.

4.2. Desempenho financeiro

Meta global de resultado: alcançar, ao final do exercício de 2002, Resultado Líquido igual ou superior a R\$ 80,4 milhões.

O resultado anual foi elevado em mais de quatro vezes, quando comparado ao exercício anterior, registrando lucro líquido de R\$ 170,6 milhões, equivalente a R\$ 57,53 por lote de mil ações, e rentabilidade anualizada sobre o Patrimônio Líquido de 17,3%.



A performance verificada possibilitou substancial melhora nos Índices de Eficiência (Despesas Administrativas em relação ao Resultado Operacional) e de Cobertura (Receitas de Prestação de Serviços em relação às Despesas de Pessoal). A Eficiência, que era de 120% no ano anterior, passou para 46% em 2002, enquanto a Cobertura passou de 87% para 107%, refletindo o acerto da estratégia adotada.

O desempenho apresentado resultou da ação financiadora do fomento regional e de fatores de ordem conjuntural, que se refletiram na elevação dos spreads, aumento dos juros (SELIC) e desvalorização do real. Assim, comparativamente ao exercício anterior, verifica-se que o resultado bruto da intermediação financeira cresceu 6,4 vezes.

4.3. Desempenho operacional

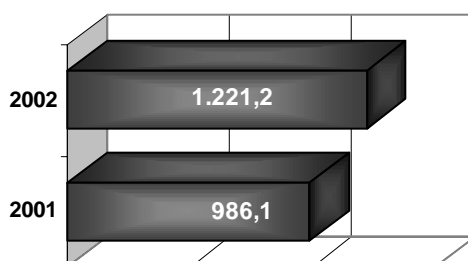
4.3.1. Captação e administração de recursos

Os recursos captados e administrados pelo Banco da Amazônia totalizaram R\$ 4.398,4 milhões, ao final do exercício, apresentando evolução de 24,4% sobre igual período do ano anterior.

4.3.2. Recursos próprios

O Patrimônio Líquido do Banco atingiu R\$ 1.221,2 milhões, registrando um incremento de 23,9%, em relação ao exercício anterior, mantendo-se enquadrado nos limites exigidos pela Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 2.099/1994 e alterações posteriores (Acordo da Basileia).

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(R\$ mil)

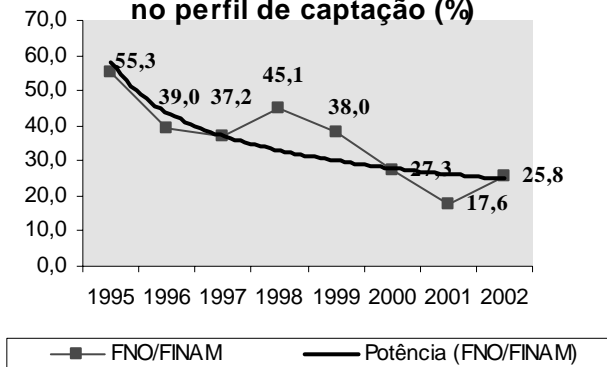


Em observância ao disposto no Art. 8º da Circular n.º 3.068, de 08.11.2001, do Banco Central do Brasil, o Banco da Amazônia declara possuir capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento.

4.3.3. Recursos de mercado

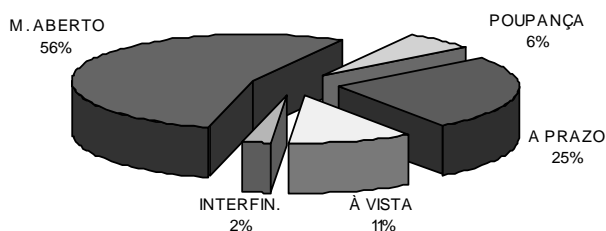
Atuando de forma mais competitiva no mercado, o Banco vem reduzindo a importância das fontes institucionais na matriz de abastecimento de recursos. Os resultados desta postura ficam demonstrados pela marcante tendência decrescente, ao longo do período 1995-2002, quando a representatividade destes recursos declinou de 55,3% em 1995, para 25,8% em 2002.

Importância dos Recursos Institucionais no perfil de captação (%)



Os recursos captados, em 2002, atingiram R\$ 1.724,3 milhões, dos quais 45,5% compostos por depósitos do público, ratificando a confiança conquistada pelo Banco, que atrai capitais de outras regiões do país, elevando a poupança e a capacidade de investimento na Amazônia.

RECURSOS DE MERCADO



Os depósitos a prazo mantiveram-se como a principal fonte de captação, apresentando saldo de R\$ 438,6 milhões no final do

período, equivalentes a 56,0% do total de recursos captados junto ao público, enquanto os depósitos à vista e poupança representaram 24,8% e 14,2% respectivamente.

4.3.4. Recursos institucionais

■ *Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)*

O FNO, desde 1989, constitui-se em fonte estável de recursos para o financiamento de atividades produtivas na Região Norte, propiciando a atração de novos negócios, geração e agregação de renda e criação de novas oportunidades de emprego e, principalmente, o encadeamento de um vasto efeito multiplicador, que ao longo desses anos impulsiona a socioeconomia regional, minimizando o hiato que separa a Amazônia das regiões mais desenvolvidas do país.

Ao longo do exercício de 2002, esses recursos foram destinados ao financiamento de atividades produtivas multisetoriais, com ênfase nas de menor porte. As operações contratadas com mini/micro e pequenos produtores/empresas e cooperativas representaram 87%, assim distribuídas setorialmente: 63% no setor rural, 36% no industrial e 1% no de comércio e serviços.

■ *Repasses de recursos do BNDES*

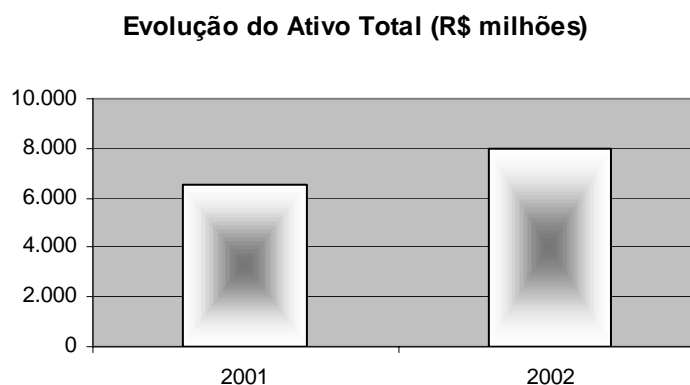
Operando com repasses de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Secretaria do Tesouro Nacional, o Banco da Amazônia, no ano de 2002, contratou 170 operações no valor de R\$ 28,8 milhões, para atender várias atividades dos setores rural, industrial e de serviços.

■ *Repasses de recursos do Fundo de Investimentos da Amazônia (FINAM)*

No exercício de 2002, cumprindo sua função de operador do FINAM, o Banco liberou, por determinação da SUDAM, recursos provenientes de incentivos fiscais no montante de R\$ 183,2 milhões, principalmente concentrados na área de serviços (73%) e indústria (18%). A distribuição espacial destes recursos foi mais significativa nos estados do Mato Grosso e Rondônia, que representaram 51% e 23%, respectivamente.

4.3.5. Aplicação de recursos

Os ativos do Banco, incorporadas as operações de crédito realizadas com recursos do FNO, cresceram 23% no período, elevando-se de R\$ 6.502,1 milhões para R\$ 7.980,2 milhões em 31.12.2002. Os saldos das operações de crédito (R\$3.932,5 milhões) representaram 49,3% do Ativo Total, crescendo 9,0% em relação ao ano anterior.



O crédito

de fomento totaliza cerca de 95,2% do total das operações de crédito, com participação significativa das áreas rural (R\$ 3.110,4 milhões) e industrial, infra-estrutural e comércio e serviços (R\$ 827,0 milhões). As operações de crédito de sustentação da atividade econômica totalizaram R\$ 199,7 milhões, apresentando incremento de 47,7% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior (R\$ 135,2 milhões), desconsiderando-se o valor das operações refinanciadas pelo Governo Federal.

4.3.6. Crédito de fomento

Como gestor dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), o Banco da Amazônia, no exercício de 2002, alocou na Região Norte recursos da ordem R\$ 604,9 milhões, priorizando a geração de oportunidades de ocupação e renda, a partir de aplicações no fortalecimento da estrutura econômica regional. Parcela substancial destes recursos foi estrategicamente alocada no fortalecimento das cadeias produtivas, implicando em investimentos mais expressivos nos setores secundário e terciário. Assim, os projetos de médio e grande portes absorveram cerca de R\$ 229,5 e R\$ 209,6 milhões respectivamente, e os mini/micro e pequenos R\$ 165,8 milhões.

Com recursos provenientes da Poupança BASA e Recursos Livres do Banco, foram financiadas atividades do Setor Rural, principalmente nos Estados do Maranhão e Mato Grosso, contratando operações no valor de R\$ 2,4 milhões.

A destinação de todos os recursos do crédito de fomento, aos setores produtivos, proporcionou resultados à Região, que

expressam benefícios econômicos e sociais diretos. No Setor Rural, foram financiados 13.699 projetos, no valor de R\$ 392,8 milhões, destacando-se os segmentos de menor porte que representaram 90% do número de contratações.

Nos setores industrial, agro-industrial, comércio e serviços foram efetivadas 620 operações, com aplicações de R\$ 243,3 milhões.

No crédito industrial, o programa mais demandado continuou sendo o FNO-Exportação, que teve 271 projetos financiados, totalizando R\$ 115,6 milhões, contribuindo para ampliar a competitividade da economia regional por meio da diversificação de mercados e proporcionando possibilidades para o aproveitamento das vantagens comparativas.

Ao final de dezembro/2002, havia uma demanda por recursos no valor de R\$ 455,7 milhões, sendo R\$ 39,0 milhões decorrentes de projetos aprovados e em fase de contratação, e R\$ 416,7 milhões referentes ao estoque de projetos em carteira, sob análise. Essa demanda supera em R\$ 325,2 milhões o volume de recursos disponíveis para aplicação na data.

O crédito de fomento aplicado pelo Banco da Amazônia, no exercício de 2002, apenas com os recursos do FNO, proporcionou a criação de cerca de 144 mil ocupações de mão-de-obra na Amazônia, contribuindo para incremento de R\$ 1.862 milhões no Valor Bruto da Produção (VBP) regional.

4.3.7. Crédito de sustentação econômica

Com o objetivo de agilizar a operacionalização de todo processo produtivo, o Banco disponibilizou recursos adicionais em complementação ao crédito de fomento, atendendo às necessidades focalizadas na comercialização da produção e reforço do capital de giro, principalmente para os tomadores de recursos na área de desenvolvimento com crédito de sustentação econômica. Destaque-se a importância destas operações para retenção, reaplicação e dinamização da poupança regional.

Nesta linha, foram efetivadas mais de 78 mil operações em 2002, com montante superior a R\$ 536 milhões, beneficiando todos setores produtivos regionais. Foram efetivadas 29,5 mil operações no mercado formal, totalizando R\$ 433 milhões, e 48,5 mil no mercado informal, correspondentes a R\$ 103 milhões.

5. Avaliação de desempenho

Na avaliação da performance do Banco da Amazônia, relativa ao exercício de 2002, o desempenho real foi comparado à meta estabelecida como padrão de desempenho, contemplando parâmetros com crescimento real em relação ao período anterior (2001).

Foi ainda incorporada à avaliação de desempenho a evolução da riqueza gerada e distribuída pelo Banco em 2002 e no exercício anterior.

5.1. Parâmetros de Avaliação

Foram selecionados parâmetros de performance de importância para a Organização e, a partir destes, construídos indicadores de desempenho com atributos que permitem aferir de maneira satisfatória os resultados de um banco estatal, com carteiras de fomento e sustentação econômica.

Parâmetros de Performance - Banco da Amazônia 2002

Parâmetros selecionados	Unidade	Meta (a)	Efetivado (b)	% (b/a)
Número de empregados	unidades	2.800	2.769	98,89
Lucro / Resultado Líquido	R\$ mil	80.380	170.567	212,20
Ativo Total	R\$ mil	7.767.045	7.980.174	102,74
Patrimônio Líquido	R\$ mil	1.075.074	1.221.254	113,60
Valor das Operações de Crédito	R\$ mil	4.087.724	4.137.081	101,21
Valor das Captações	R\$ mil	1.625.875	1.724.342	106,06
Receita de Tarifas	R\$ mil	17.262	14.082	81,58
Rendas de Prestação de Serviços	R\$ mil	176.750	177.090	100,19
Custo Fixo	R\$ mil	310.115	261.552	84,34
Despesas com Pessoal	R\$ mil	199.029	165.314	83,06
Operações de Sustentação Econômica	R\$ mil	280.572	199.723	71,18
Receitas de Intermediação Financeira	R\$ mil	731.378	766.170	104,76
Despesas de Intermediação Financeira	R\$ mil	371.644	338.105	90,98

5.2. Indicadores de Desempenho

A avaliação de desempenho do Banco da Amazônia, referente ao exercício de 2002, considerou resultados objetivos centrados em 14 indicadores: três de eficiência, seis de economicidade, três econômico-financeiros e dois de efetividade, além de um índice sintético para cada agrupamento de indicadores, visando demonstrar a variação incremental da consecução relativamente ao previsto para o período.

O sistema de indicadores não contempla os inúmeros benefícios sociais, econômicos, culturais e comunitários com características subjetivas, proporcionados pelo Banco em todo território amazônico, por intermédio de múltiplas ações com impactos positivos de difícil mensuração sobre a qualidade de vida do homem.

Ainda que não apresentem condições de medição estatística, foram elencadas ações da Organização e parâmetros sociais regionais que refletem a atuação do Banco como agente federal do desenvolvimento, representando sua contribuição à melhoria dos indicadores sociais da Região.

▪ *Indicadores de Eficiência*

Os Indicadores de Eficiência estabelecem relações entre cargas de trabalho e os recursos empregados para sua obtenção, aferindo o volume de resultados por unidade de esforço aplicada.

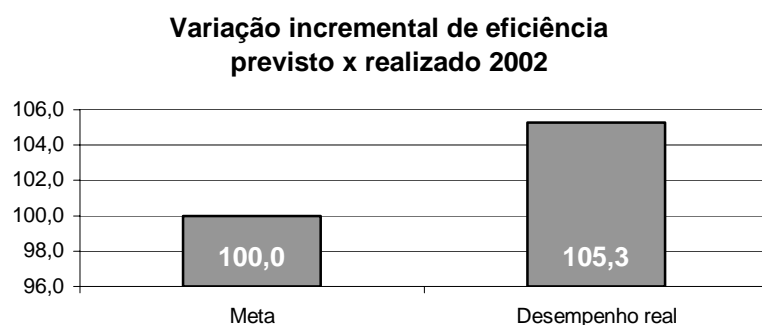
Indicadores de Eficiência - Banco da Amazônia 2002

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Lucro Líquido / N.º empregados	R\$ mil	28,71	61,60
2. Valor Operações Crédito / N.º empregados	R\$ mil	1.459,90	1.494,07
3. Valor das Captações / N.º empregados	R\$ mil	580,67	622,73

O quadro de eficiência identificado no período demonstra o acerto da estratégia corporativa, com foco na qualificação da mão-de-obra e investimentos em tecnologia. As ações possibilitaram níveis de produtividade que compensaram a manutenção do quadro de empregados estável, reunindo condições suficientes para que o desempenho real superasse a meta.

Estes resultados são particularmente notáveis quando observado o indicador de Lucro Líquido por empregado, que apresentou desempenho real duas vezes superior ao previsto.

Na construção do índice sintético indicativo da consecução consolidada da efetividade, obtida por intermédio da agregação simples do desempenho real, admitindo-se como base comparativa os padrões de desempenho projetados para o período, também consolidados, teremos o seguinte resultado gráfico:



▪ *Indicadores de Economicidade*

Os Indicadores de Economicidade medem o resultado entre cargas de trabalho objetivadas e os custos incorridos para sua consecução.

As estratégias orientadas simultaneamente à racionalização dos custos e maximização de receitas possibilitaram a obtenção de resultados “custos/benefícios” mais favoráveis que os padrões estabelecidos para o ano de 2002, proporcionando um quadro de economicidade bastante favorável.

Indicadores de Economicidade - Banco da Amazônia 2002

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Receita Prest. Servs. / Desps. com Pessoal	%	88,81	107,12
2. Receita de Tarifas / Desps. com Pessoal	%	8,67	8,52
3. Despesas com Pessoal / Custo Fixo	%	64,18	63,21
4. Resultado Líquido / Custo Fixo	%	25,92	65,21
5. Índice de Economicidade Global (*)	%	57,81	43,22
6. Auto financiamento (**)	%	361,42	392,49

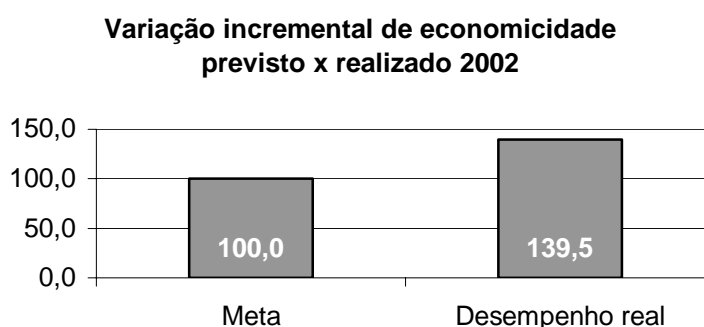
(*) Custo Fixo / Result. Bruto da Intermediação Financeira + Rec. de Prestação de Serviços

(**) Valor das Captações (exclusive Merc. Aberto) / Valor das Oper. de Crédito de Sustentação Econômica

Estes resultados são facilmente constatados por meio do Índice de Economicidade Global, quase quinze pontos percentuais abaixo do previsto, resultante do aumento de 5% nas receitas, e redução nas despesas de intermediação financeira e custo fixo em 9% e 16%, respectivamente. O índice apresentado pelo sistema financeiro nacional em dezembro/2001 foi de 65%, enquanto o do Banco da Amazônia era de 58%, melhorando seu posicionamento para 43% em 2002.

Cabe ainda destacar a evolução do Resultado Líquido/Custo Fixo, 2,5 vezes superior ao previsto.

O índice sintético de economicidade indica superação de quase 40% na comparação entre os valores previsto e realizado para o período.



- *Indicadores Econômico-Financeiros*

As estatísticas diretamente relacionadas aos valores econômicos e financeiros do Banco da Amazônia para o ano de 2002, a exemplo dos demais indicadores, superaram os padrões de desempenho estabelecidos para o período.

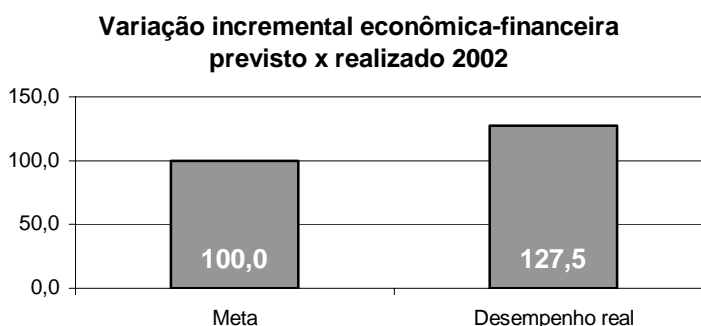
Indicadores Econômico-Financeiros - Banco da Amazônia 2002

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Retorno s / Ativo	%	1,03	2,14
2. Rentabilidade anualizada do Patr. Líquido	%	8,15	17,30
3. Receitas Operacionais / Custo Fixo	%	235,84	292,93

O Resultado Líquido, mais de duas vezes superior ao previsto, proporcionou alavancagem significativa da Rentabilidade sobre

o Patrimônio Líquido e sobre o Ativo, que também dobraram em relação ao previsto.

A variação incremental do índice sintético referente aos indicadores econômico-financeiros superaram a previsão em mais de 27%.



▪ *Indicadores de Efetividade*

Os impactos estratégicos e benefícios sociais, vinculados à missão institucional da Organização e aos programas governamentais relacionados, também apresentaram resultados destacados em relação às metas previstas para 2002.

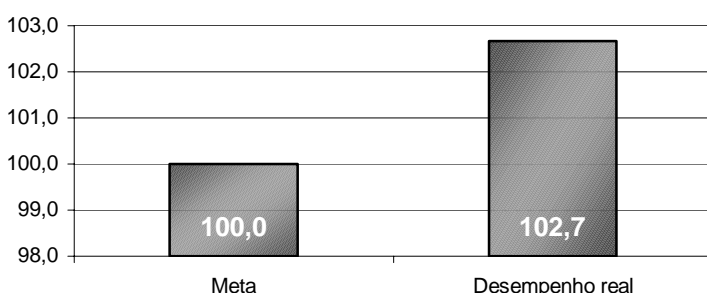
Os esforços das ações de fomento possibilitaram indicadores de efetividade significativos na geração de oportunidades de ocupação de mão-de-obra e na contribuição ao incremento do Valor Bruto da Produção (VBP) na Amazônia.

Indicadores de Efetividade - Banco da Amazônia 2002

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Oportunidades de ocupação de mão-de-obra	mil	213,6	143,8
2. Incremento no VBP da Amazônia	R\$ milhões	1.740,5	1.862,4

A variação incremental da efetividade demonstra que

Varição incremental da efetividade previsto x realizado 2002



a preocupação do Banco com o desenvolvimento das aptidões e resultados comerciais não são incompatíveis, mas sim complementares aos esforços de promover

o desenvolvimento sustentável da Região.

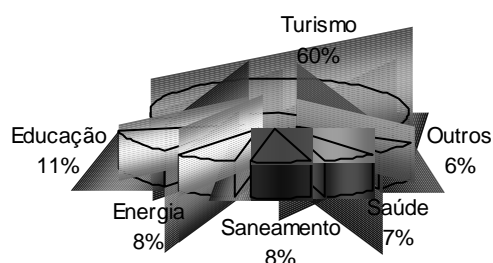
- *Indicadores sociais*

Na qualidade de Organização fundamentalmente orientada à atividade de fomento, e tendo no bem estar da sociedade o eixo de suas decisões, cabe enumerar algumas ações que demonstram a preocupação com a melhoria da infra-estrutura e da qualidade de vida do amazônida.

As contribuições do Banco para a melhoria da infra-estrutura socioeconômica da Região Amazônica, de 1995 a 2002, priorizaram o atendimento das demandas sociais mais prementes na Região, com destaque para a saúde e educação. A partir de 2001, com os Programas de investimento em infra-estrutura básica e energia (PROINFRA e PROENERG), foram estimulados projetos nos setores de saneamento básico e geração de energia limpa compatíveis com o ecodesenvolvimento.

Merecem destaque, ainda, as aplicações com vistas à criação de infra-estrutura hoteleira e de transportes, de forma a oportunizar condições para acelerar o crescimento do setor turístico. Esta contribuição ao atendimento da demanda intra e extra-regional vem permitindo o aproveitamento dos efeitos multiplicadores desta atividade, irradiando seus impactos positivos para os demais setores da economia, particularmente por meio da ampliação da oferta de emprego e geração de renda.

**Composição dos investimentos em
infra-estrutura 1995 - 2002**



Ações de realce por sua repercussão e impactos positivos para a sociedade:

- **Renascer:** com o apoio do Banco, são oferecidos cursos de capacitação profissional que dão a jovens de famílias de baixa renda condições para disputar oportunidades e a chance de uma integração saudável à sociedade. O projeto do Centro Comunitário Renascer vem capacitando para o mercado de trabalho na área do turismo jovens com idades entre 18 e 21 anos, de baixa escolaridade, desempregados ou que atuam no mercado informal;
- **Educação:** a participação no Programa Alfabetização Solidária desde 1998, garantiu a alfabetização de 8.250 alunos e a capacitação de 330 professores, nos municípios de Portel e Igarapé Miri (PA), Feijó e Senador Guimard (AC), Lábrea (AM), Almas (TO), sempre em parceria com instituições de ensino superior;
- **Projeto Riacho Doce:** o Banco apóia o Projeto, em parceria com o Instituto Ayrton Senna e a Universidade Federal do Pará, que é voltado à socialização de crianças, na faixa etária de 7 a 14 anos, que residem na área de invasão do Riacho Doce;
- **Basquete em Cadeira de Rodas:** patrocínio da equipe All Star Rodas, que congrega oito atletas componentes da Seleção Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas;
- **XVI Olimpíada Estadual das APAE's:** apoio ao evento que reuniu atletas especiais de todo Estado do Pará.
- **Projeto 5ª Cultural:** em sua segunda fase, levando o projeto a praças onde o Banco atua, foram realizados shows em Brasiléia (AC), Castanhal (PA), Manaus (AM), Marabá (PA), Palmas (TO), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Rio de Janeiro (RJ), Santarém (PA) e São Luís (MA), expandindo também para estas localidades o benefício da oferta de alimentos a entidades assistenciais, aliando o apoio cultural à solidariedade humana. Desde o lançamento do Projeto, em agosto de 2000, já foram arrecadadas mais de 67 toneladas de alimentos, entregues a centenas de instituições, beneficiando mais de dez mil pessoas carentes.

5.3. Geração e distribuição de riqueza

O Valor Adicionado gerado pela Organização, em 2002, atingiu R\$ 491,4 milhões, crescendo cerca de 42% em relação ao período anterior, e aumentando a riqueza a ser distribuída entre acionistas, fornecedores, empregados e Governo.

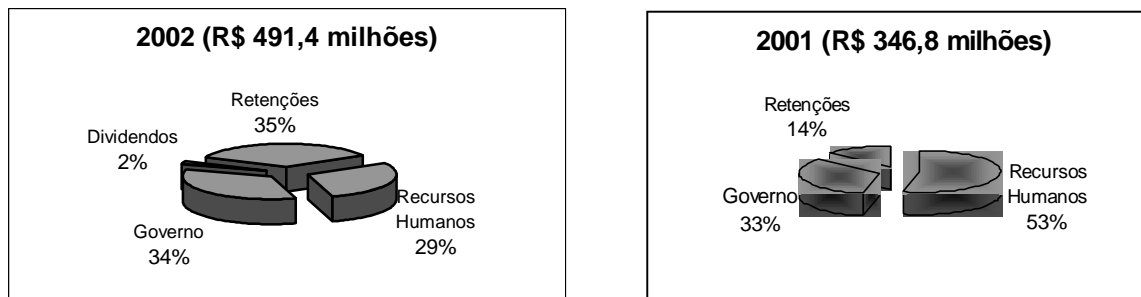
Demonstração do Valor Adicionado do Banco da Amazônia

Especificação	2002		2001		Variação %
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	375,6	76	58,6	17	541
Outras Receitas / Despesas	201,0	41	361,0	104	(44)
Bens e serviços adquiridos	(85,2)	(17)	(72,8)	(21)	17
Valor Adicionado Bruto	491,4	100	346,8	100	42

Este crescimento, em grande parte decorrente do aumento no Resultado Bruto da Intermediação Financeira que se elevou mais de 6,4 vezes, contribuiu também para uma alteração substancial na distribuição do Valor Adicionado (VA).

Perfil de distribuição do Valor Adicionado

Banco da Amazônia



As alterações mais significativas na distribuição do VA foi a inclusão dos Dividendos a serem pagos aos acionistas (R\$ 10,2 milhões) e o substancial crescimento na representatividade das Retenções, que subiram de R\$ 48,5 para R\$ 171,1 milhões. Ainda que a representatividade do Governo tenha se mantido estável, os impostos e contribuições sociais elevaram-se 48%, implicando em recolhimentos adicionais de aproximadamente R\$ 54,8 milhões.

6. Medidas Estruturais Implementadas

6.1. Recursos humanos

O Banco da Amazônia encerrou 2002 com 2.769 empregados, indicando evolução de 3% (76 empregados) em relação ao ano anterior. Ainda assim, apresenta disponibilidade de 31 vagas, considerando-se o limite máximo estabelecido de 2.800 empregados.

O quadro funcional é composto por 40% de cargos comissionados e cerca de 60% de operativos, com distribuição no mesmo perfil dos anos anteriores, mantendo-se 30% dos empregados lotados na matriz e 70% nas agências e gerências regionais.

6.1.1. Capacitação de pessoal

Com vistas ao aperfeiçoamento e aprimoramento da qualificação do seu quadro de pessoal, o Banco da Amazônia mantém um amplo Programa de Desenvolvimento Humano.

No exercício de 2002, foram realizadas 576 ações de treinamento, implicando em investimentos de R\$ 7,4 milhões, proporcionando 6.985 participações de seus empregados em eventos internos e externos. Comparativamente ao exercício anterior, quando foram aplicados R\$ 5,5 milhões, proporcionando 6.189 oportunidades de treinamento, houve um crescimento de 34% e 9%, respectivamente.

Na programação anual de treinamento, foram priorizadas as áreas gerencial, financeira, contábil, econômica, jurídica, administrativa e tecnológica, destacando-se como principais ações: Cenários e Conjunturas da Economia Brasileira, também transmitidas por vídeo-conferência, Programa de Formação para Auditores, Tecnologia da Informação, Avaliação de Projetos de Investimento, Análise de Crédito Comercial e de Fomento e Programa de Formação Gerencial.

6.1.2. Bolsa para estagiários

Por meio de convênios com instituições de nível superior e Secretarias de Educação, o Banco investiu R\$ 2,5 milhões, por meio do Programa de Bolsa de Complementação Educacional, tendo atendido estudantes do 2º e do 3º grau no exercício de 2002. A quantidade de

bolsistas estagiários cresceu 8% em relação ao ano anterior, terminando dezembro de 2002 com 654 estudantes.

6.2. Modernização tecnológica

Durante o ano de 2002, os dispêndios em investimentos e despesas de processamento de dados totalizaram R\$ 34,4 milhões, representando acréscimo de 13,5% em comparação com o ano anterior (R\$ 30,4 milhões).

No período foi realizado um trabalho de diagnóstico tecnológico, a fim de verificar a compatibilidade das plataformas operacionais de hardware e sistemas aplicativos às necessidades do Banco. As conclusões deste trabalho indicaram para a necessidade de uma nova arquitetura dos sistemas, estabelecida a partir de novos padrões para as atividades de gerenciamento, processamento e armazenamento de dados, telecomunicações, prospecção de soluções de mercado e demais atividades ligadas à área, a serem obtidos por intermédio da implementação do Plano Diretor de Tecnologia conceitualmente concebido.

O processo de modernização adotado pelo Banco visa atualização tecnológica permanente, de maneira a atender às necessidades de velocidade e segurança, bem como compatibilizar quantitativamente o número de usuários e equipamentos disponíveis, no qual destacam-se:

- instalação de equipamentos de auto-atendimento, *up-grade*, servidores e estações de trabalho das filiais relativos ao Projeto da nova Automação Bancária;
- substituição de 202 estações de trabalho desatualizadas na Direção Geral;
- aquisição de 500 microcomputadores destinados à substituição de equipamentos obsoletos;
- instalação de 101 novas estações de trabalho e aquisição de 224 unidades tipo notebook;
- a aquisição de equipamentos (estações, servidores, Cash Dispenser e Terminais de caixa) para abertura de novos postos de serviços do Banco;
- contrato celebrado com a empresa Embratel, para prestação de serviços de comunicação, englobando voz, dados, fax e imagem.

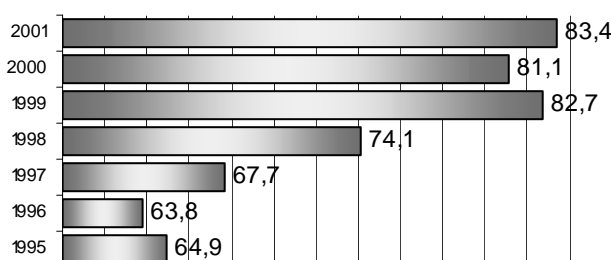
6.3. Rede de atendimento e prestação de serviços

A fim de ampliar a atuação no crédito de fomento e promover sua competitividade comercial, o Banco desenvolveu estudos para identificação do potencial econômico municipal na Amazônia, em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA, de forma a proporcionar respaldo à expansão da Rede de Atendimento.

A Rede de Atendimento é composta por 82 agências distribuídas no Território Nacional. A Amazônia Legal concentra 78 agências (95% do total) e 16 postos de serviço, atendendo a todos os Estados da Região. Por intermédio desta estrutura foram disponibilizados ao mercado novos produtos desenvolvidos durante o exercício de 2002: *plano de seguro educação* (Educa Invest), *plano de aposentadoria privado* (Amazônia Prev) e o *título de capitalização* (Verde Capitalização), contribuindo para o aumento da captação de recursos. No portfólio de novas aplicações de recursos, destacam-se na carteira de sustentação econômica: a *cessão e aquisição de créditos*, o *cheque salário* e o processo para *adiantamento do 13º salário*.

Atualmente, o Banco assiste, de forma direta ou indireta, a 604 municípios da Amazônia Legal, correspondendo a 80% do total de municípios da Região (757), devendo-se destacar ainda a atuação pioneira em 13 municípios, na sua maioria isolados e carentes de infra-estrutura econômica e social, desassistidos de serviços bancários. Esta performance lhe confere papel destacado no crédito de fomento da Região, respondendo por mais de 83%.

Evolução da participação % do Banco no Crédito de Fomento da Região Norte



6.4. Gestão de riscos

O Banco vem realizando grandes esforços no sentido de atualizar e desenvolver modelos conceituais e práticos a fim de aprimorar a gestão e o controle de risco. Com foco exclusivo na gestão de riscos o Banco contratou serviços de consultoria para

desenvolvimento e implantação de um modelo de Gestão de Risco de Liquidez, que deverá entrar em operação a partir de março/2003.

No âmbito do risco de crédito, o modelo conceitual de análise e gestão está sendo submetido à reavaliação, enquanto para atender as necessidades dos processos referentes ao risco de mercado, estão sendo realizadas gestões junto à área de tecnologia, de forma a viabilizar um sistema mais robusto, reduzindo o nível de exposição da Organização.

7. Ações de destaque em 2002

Com a missão de promover o desenvolvimento sustentável e integrado da Região, o Banco induz e apóia atividades econômicas compatíveis com a utilização racional dos recursos naturais, respeitando as peculiaridades regionais e a valorização da dimensão sociocultural, fortalecendo a Instituição e suas atividades comerciais e de fomento. Atuando dessa forma, merecem destaque no período:

■ Institucional

- **Capital Social:** foi subscrito e integralizado o aumento de capital do Banco da Amazônia, homologado pelo Banco Central do Brasil, em 12.12.2002, passando o Tesouro Nacional a deter 94,8% de participação no Capital Social;
- **Reforma do estatuto social:** a exemplo do ocorrido com outras instituições federais, o Estatuto Social do Banco da Amazônia passou por alterações, de forma a ajustá-lo às necessidades de mercado e às novas disposições do Conselho Monetário Nacional, em especial quanto à eficiência e segurança administrativas;
- **Expoamazônia:** seminário realizado pelo Banco da Amazônia durante a I Feira Internacional da Amazônia, em Manaus (AM), demonstrando a viabilidade de pesquisas aplicadas ao desenvolvimento sustentável regional. Foram expostos os resultados de 16 projetos de pesquisas custeadas pelo Banco na Amazônia, nas áreas de turismo, biotecnologia, agricultura, meio ambiente e produtos;
- **Combate às drogas:** o Banco e entidades associadas passaram a patrocinar o site www.combateasdrogas.com.br, selecionado entre os cinco finalistas na disputa da categoria Regional do Concurso Prêmio Especial Ibest 2003. Muito utilizado em pesquisas escolares, permite o conhecimento da realidade de pessoas que se envolveram com drogas e suas conseqüências;
- **Nova marca:** comemorando seu 60º aniversário, o Banco da Amazônia passou a adotar sua nova marca, dando partida no Programa de Identidade Visual, que integra o processo de reestruturação organizacional e de gestão iniciado neste ano.

■ Negocial

- **Agenda do Produtor Rural 2003:** lançamento deste importante instrumento na orientação da atividade produtiva na região, subsidiando os agropecuaristas no melhor planejamento e administração de seus empreendimentos;
- **Comunicação:** celebração de contrato de prestação de serviços para implantação de uma rede interna ultra avançada de comunicação interligando todas as unidades da Organização - 100 localizações -, ganhando

competitividade por meio do lançamento de novos produtos e serviços, e da multiplicação da velocidade e segurança do auto-atendimento informatizado;

- **Reorganização estrutural:** o Banco desenvolveu e implantou um processo de revitalização organizacional, com o objetivo de operar com um modelo de gestão mais ágil, propiciando a expansão das atividades de fomento e o aumento da participação da área comercial no mercado aonde atua.

■ Atuação na área de fomento

- **Novo Posto de Atendimento Avançado:** foi implantado um PAA, no Município de Novo Repartimento (PA), localidade antes desprovida de serviços bancários;
- **Novos programas de financiamento:** o FNO, em 2002, incorporou dois novos programas de financiamento, contemplando os setores energético e de infra-estrutura econômica voltados à área empresarial privada. O Programa de Apoio à Infra-Estrutura Econômica – PROINFRA, que, dentre outros objetivos, visa apoiar as iniciativas de investimentos em infra-estrutura privada, geração e/ou distribuição de energia; e o Programa de Eficiência Energética – PROENERG, destinado ao financiamento de projetos voltados à conservação e economia de energia;
- **Turismo:** ampliando o sistema de parcerias, foi firmado convênio de cooperação técnica com a Companhia Paraense de Turismo - PARATUR, em apoio aos empreendimentos turísticos, orientado à assistência aos beneficiários dos recursos do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR/FNO;
- **Planos de desenvolvimento:** em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, foi elaborada a Matriz de Insumo-Produto (MIP) para a Região Norte e seus Estados, de forma a apoiar a implementação das políticas de desenvolvimento sustentável para a Região;
- **Dinâmica da economia na Amazônia:** a preocupação com novos paradigmas de desenvolvimento, que respondam às necessidades e peculiaridades da Região na atualidade, motivou a realização do trabalho “Quantificação do Potencial Econômico dos Municípios da Amazônia Legal”, elaborado em conjunto com o IPEA, sobre a estrutura socioeconômica e a dinâmica capilar na Região;
- **Arranjos produtivos locais:** ainda com o IPEA, foram desenvolvidos estudos para implantação de clusters (arranjos ou cadeias produtivas horizontais) na Amazônia, o que representa a aplicação de uma nova metodologia na indução do desenvolvimento para a Região;
- **Setor madeireiro:** apoio à pesquisa "Contabilidade de Custos e Eficiência de Produção na Indústria Madeireira na Amazônia Brasileira", que tem por objetivo a transferência de tecnologia, demonstradas as vantagens do manejo, beneficiamento e da industrialização eficientes. O estudo envolve contato permanente com as associações da indústria e serrarias, estimulando o esforço conjunto na busca da exploração madeireira de baixo impacto ambiental;
- **Investe Brasil:** o Banco foi nomeado representante financeiro na região amazônica da Rede de Apoio ao Investidor, instrumento essencial para a

missão do Investe Brasil, que tem por finalidade a atração de investimentos prioritariamente em infra-estrutura, geração de emprego, indução de impactos positivos na balança comercial, transferência de alta tecnologia e absorção de mão-de-obra qualificada;

- **Exportações:** parceria com o SEBRAE do Amazonas, para a realização de projeto de estudos setoriais sobre a competitividade das exportações de micro e pequenos empresários do Norte e Centro-Oeste, com vistas a estimular a inserção de produtos e empresas brasileiros no mercado internacional, como parte das ações do Sistema Amazônico do Comércio Exterior (Sace).

8. Apoio à pesquisa

O Banco da Amazônia, em 2002, com recursos provenientes das liberações do Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM), continuou incentivando a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico, firmando convênios com instituições regionais, contribuindo para a identificação de novas oportunidades de investimento, disponibilizando à sociedade informações relevantes para o desenvolvimento sustentado.

Durante o período, foram contratados 14 projetos, no valor de R\$ 4,3 milhões, e concluídas 109 pesquisas, envolvendo inúmeras entidades parceiras. Dentre os projetos e respectivas parcerias, merecem maior destaque:

- ***Desenvolvimento Tecnológico para Captura de Peixes com Arrasto Demersal na Costa Norte do Brasil***, com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
- ***Estudo das Rochas Sedimentares Brandas, Ocorrentes no Estado do Tocantins***, com a Universidade do Tocantins – UNITINS;
- ***Contribuição ao Desenvolvimento dos Principais Arranjos Produtivos Locais Potenciais dos nove estados da Amazônia Legal; Estimação de Matrizes de Insumo-Produto para a Região e os Estados do Norte do Brasil; Quantificação do Potencial Econômico dos Municípios da Região Norte; Estudo da Competitividade de Produtos e Cadeias Produtivas da Região Norte; Quantificação do Potencial Econômico dos Municípios dos Estados de Mato Grosso e Maranhão***, todos em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA;
- ***Utilização de Tanques-Rede para o Cultivo de Tambaqui e Matrinxã em Lagos de Várzea da Amazônia e Cultivo Protegido de Olerícolas para as Condições da Amazônia Quente e Úmida***, com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.
- ***Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento da Amazônia***, quando da realização da “Feira Internacional da Amazônia - FIAM”;

9. Atuação sociocultural

No ano de 2002, o Banco promoveu e apoiou projetos socioculturais voltados para a comunidade amazônica nas áreas: comunitária, esportiva, cultural e empresarial, destacando-se:

■ Comunidade

- **Revitalização do Centro Histórico de Manaus:** contribuição como benemérito no resgate da cultura e do patrimônio histórico amazônica, em parceria reafirmada com o Governo do Estado do Amazonas;
- **Doenças Sexualmente Transmissíveis:** apoio à campanha de conscientização realizada no Estado do Pará, em parceria com a Fundação HEMOPA;
- **Planeta Vida:** apoio ao projeto desenvolvido pela TV SBT, sobre a divulgação de temas relacionados ao meio ambiente, e integrado aos objetivos institucionais da Organização, signatária do Protocolo Verde.

■ Esportes

- **Nadando hoje e sempre:** renovação do apoio financeiro ao projeto que mostrou excelentes resultados nas competições regionais e nacionais, das categorias infantil, júnior e sênior;
- **Campeonato Maranhense de Kart 2002:** patrocínio da primeira etapa da Copa de Inverno;
- **Campeonato de Judô:** patrocínio de atletas em competições nacionais e internacionais;

■ Cultural

- **Literatura técnica:** edição e lançamento do título “O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte e o Desenvolvimento da Amazônia”, dos pesquisadores Alfredo Oyama Homma, David Ferreira Carvalho e Mário Miguel Amin, sob a coordenação de Antônio Cordeiro Santana, em parceria com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP);
- **Literatura científica:** lançamento dos resultados de três mil pesquisas realizadas pelo Instituto Evandro Chagas, em sete volumes (cinco custeados pelo Banco), nas áreas da biomedicina, ecologia humana e meio ambiente;
- **Patrocínio de edições:** “Globalização e o Crescimento do Trabalho Informal”, “A Força da Expressão”, “Visagens e Assombrações” e a “Cartilha ABC do Trânsito”;
- **Grupos de dança folclórica:** patrocínio de grupos de balé regionais, como “Yara Mãe D’Água” e os “Pássaros Exóticos da Amazônia”;

- **Edição de CD's:** patrocínio de inúmeros CD's como forma de divulgar a música regional vocal e instrumental, destacando-se: Nilson Chaves, Helena Didier, Sebastião Tapajós, Vital Lima, Olivar Barreto e Sérgio Souto.

■ Empresarial

- **Centro Internacional de Negócios - CIN:** prorrogação do contrato para apoio ao trabalho EXPORTA PARÁ;
- **POEMATEC:** apoio ao desenvolvimento e divulgação do “primeiro colchão da Amazônia”, produzido com fibra de coco e látex, em parceria com o Comércio de Tecnologia Sustentável para a Amazônia Ltda;
- **Cadeia Produtiva da Mandioca no Estado do Pará:** apoio ao workshop, em parceria com a EMBRAPA, com o objetivo de incrementar o agronegócio da mandioca na Amazônia.

10. Fundo de Pensão (CAPAF)

Ações judiciais impetradas pelas categorias representantes dos participantes da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF impedem o enquadramento da Instituição nos parâmetros da legislação vigente (Lei Complementar n.º 109/2001), especialmente quanto ao saneamento do déficit atuarial.

As obrigações do Banco para com a CAPAF são de duas naturezas:

- Quitações mensais do déficit, que está sendo atualizado normalmente. O total de repasse, no exercício, foi de R\$ 19.547 mil e a despesas com a atualização foi de R\$ 41.896 mil, e
- Contribuições normais como patrocinador-instituidor da CAPAF, cujo montante destinado, no exercício, foi de R\$ 10.829 mil.

Assim, o Banco, como patrocinador da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia S.A. (CAPAF), entidade fechada de previdência privada, vem cumprindo com suas obrigações previstas no Plano Misto de Benefícios, estruturado na modalidade contribuição definida para benefícios programados (aposentadoria e pensão), aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar.

Medidas judiciais vêm impedindo a majoração do custeio do anterior Plano de Benefício Definido, prejudicando seu equilíbrio atuarial.

As responsabilidades do Banco estão devidamente registradas no item 16 das notas explicativas ao Balanço do exercício encerrado em 31.12.2002.

11. Reconhecimentos

O Banco é reconhecido pela comunidade como o principal agente responsável pela redução das diferenças socioeconômicas intra e inter-regionais, promovendo o desenvolvimento sustentável e incentivando a adoção de novas tecnologias conciliadoras da biodiversidade à geração de renda e emprego, especialmente entre pequenos produtores de base familiar. Esta atuação mereceu inúmeras manifestações.

Pelo segundo ano consecutivo, foi premiado com o Top Social da Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB-Pará), que ressalta iniciativas de cunho social, em prol do desenvolvimento humano da região. Na versão de 2002 do prêmio, dois projetos patrocinados pelo BASA foram destacados: o All Star Rodas e o Renascer.

No Pará, destacaram-se o Diploma de Reconhecimento "pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento econômico do Pará e ao crescimento do setor industrial paraense" com o qual a Diretoria Executiva do Banco foi agraciada em iniciativas da Federação e do Centro das Indústrias do Estado do Pará; a "Medalha de Ouro" concedida pela Associação Comercial do Pará "em reconhecimento aos serviços prestados por parceiros e empresas que mais se destacaram nos serviços à entidade"; a homenagem recebida no município de Marabá por várias entidades (Associação Comercial e Industrial, CDL, CONJOVE, SEBRAE e Sindicato do Comércio de Marabá) "pela destacada contribuição do Banco à economia do município"; e a Moção de Aplauso e a concessão do título de Honra ao Mérito ao Banco, "saudando-o pelo aniversário e enaltecendo sua importância para o fomento regional", ambas aprovadas pela Câmara Municipal de Santarém.

No Acre, dentre outras manifestações, a Câmara Municipal de Brasília aprovou Moção de Congratulação pela realização do Projeto 5ª Cultural, que, atraindo quatro mil pessoas, resultou em doações de cinco mil quilos de alimentos.

Em Rondônia, a Assembléia Legislativa aprovou Moção de Louvor ao Banco, homenageando-o pelo seu aniversário e enaltecendo seu papel em favor do desenvolvimento do Estado.

No Rio Grande do Sul, a Federação das Associações Empresariais (FEDERASUL) e a Associação Comercial de Porto Alegre conferiram ao Banco da Amazônia diploma celebrando o aniversário da instituição, "com destacada atividade em prol da economia e do desenvolvimento do Estado".

Em São Paulo, foi homenageado com o troféu "Empresa Cidadã", durante a programação da 3ª Semana de Alfabetização, pelos resultados obtidos com a parceria no Programa Alfabetização Solidária, do Governo Federal, destinado a adolescentes e adultos.

Em homenagem aos 60 anos de criação do Banco, em julho/2002, a Câmara dos Deputados e a Assembléia Legislativa do Estado do Pará realizaram Sessões Solenes nas quais foi enaltecido o papel da Instituição como principal órgão de fomento do desenvolvimento regional.